

**UFRRJ**

**INSTITUTO DE AGRONOMIA  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM  
EDUCAÇÃO AGRÍCOLA**

**DISSERTAÇÃO**

**OS EGRESSOS DO CURSO TÉCNICO EM  
AGROPECUÁRIA  
CONCOMITANTE E/OU SUBSEQUENTE DO IF  
GOIANO – CAMPUS URUTAÍ  
E A INSERÇÃO NO MUNDO DO TRABALHO**

**FLÁVIA CRISTINA DE OLIVEIRA GUERINO**

**2024**



**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO  
INSTITUTO DE AGRONOMIA  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO AGRÍCOLA**

**OS EGRESSOS DO CURSO TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA  
CONCOMITANTE E/OU SUBSEQUENTE DO IF GOIANO – CAMPUS URUTAÍ  
E A INSERÇÃO NO MUNDO DO TRABALHO**

**Flávia Cristina de Oliveira Guerino**  
*Sob a Orientação da Professora Dra.*  
**Nadia Maria Pereira de Souza**

Dissertação submetida como requisito parcial para obtenção do grau de **Mestre em Educação**, no Programa de Pós-Graduação em Educação Agrícola, Área de Concentração em Educação Agrícola.

Seropédica, RJ  
Maio de 2024

Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Biblioteca Central / Seção de Processamento Técnico

Ficha catalográfica elaborada  
com os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

GG932e Guerino, Flávia Cristina de Oliveira, 1978-  
Os Egressos do Curso Técnico em Agropecuária  
Concomitante e/ou Subsequente do IF Goiano - Campus  
Urutai e a Inserção no Mundo do Trabalho / Flávia  
Cristina de Oliveira Guerino. - Serópedica, 2024.  
72 f.

Orientadora: Professora Dra. Nadia Maria Pereira  
de Souza. Dissertação (Mestrado). -- Universidade  
Federal Rural do Rio de Janeiro, PROGRAMA DE PÓS  
GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO AGRÍCOLA, 2024.

1. Técnico Agropecuária. 2. Educação Profissional e  
Tecnológica. 3. Egresso. 4. Trabalho. I. Souza,  
Professora Dra. Nadia Maria Pereira de, 1962-,  
orient. II Universidade Federal Rural do Rio de  
Janeiro. PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO  
AGRÍCOLA III. Título.

"O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001 "This study was financed in part by the Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) - Finance Code 001"



HOMOLOGAÇÃO DE DISSERTAÇÃO DE MESTRADO Nº 41 / 2024 - PPGEA (11.39.49)

Nº do Protocolo: 23083.025868/2024-21

Seropédica-RJ, 31 de maio de 2024.

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO  
INSTITUTO DE AGRONOMIA  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO AGRÍCOLA

FLÁVIA CRISTINA DE OLIVEIRA GUERINO

Dissertação submetida como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre em Educação, no Programa de Pós-Graduação em Educação Agrícola, Área de Concentração em Educação Agrícola.

DISSERTAÇÃO APROVADA EM: 21/05/2024

---

Dra. Nadia Maria Pereira de Souza - UFRRJ  
Orientadora

---

Dra. Liz Denize Carvalho Paiva - UFRRJ  
Membro interno,

---

Dra. Jane Rangel Alves Barbosa Rodrigues - UCB  
Membro externo,

(Assinado digitalmente em 31/05/2024 16:17)  
LIZ DENIZE CARVALHO PAIVA  
PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR  
DeptTPE (12.28.01.00.00.00.00.24)  
Matricula: 1032974

(Assinado digitalmente em 31/05/2024 16:16)  
NADIA MARIA PEREIRA DE SOUZA  
PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR  
DeptTPE (12.28.01.00.00.00.00.24)  
Matricula: 1067747

(Assinado digitalmente em 31/05/2024 16:19)  
JANE RANGEL ALVES BARBOSA RODRIGUES  
ASSINANTE EXTERNO  
CPF: 222.897.637-72

Visualize o documento original em <https://sipac.ufrj.br/public/documentos/index.jsp> informando seu número: 41, ano: 2024, tipo: HOMOLOGAÇÃO DE DISSERTAÇÃO DE MESTRADO, data de emissão: 31/05/2024 e o código de verificação: edb787c5cb

## **DEDICATÓRIA**

A Deus, aos meus companheiros nessa trajetória:  
Ao meus pais, minhas filhas, irmãos, aos amigos.  
A todos que de uma forma ou de outra participaram  
de mais esta etapa da minha formação acadêmica.

## AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar, quero agradecer a Deus, por me conceder saúde e sabedoria para seguir sempre em frente. Quero agradecer também minha família (pai, mãe, irmãos, cunhados e sobrinhas) por sempre estarem ao meu lado, em especial as minhas filhas, Marcela e Daniela, por me incentivarem e estarem ao meu lado nos momentos felizes e tristes. É sempre por vocês que tento crescer profissionalmente e como pessoa, tentando ser cada dia melhor.

Em especial, agradeço minha amada orientadora Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Nádia Maria Pereira de Souza, obrigada por toda paciência, empenho com que sempre me orientou e principalmente obrigada por ter acreditado e depositado em mim, sua confiança ao longo desse processo. Muito obrigada pela amizade, por todo o aprendizado e troca.

Agradeço também aos meus colegas de mestrado pelo acolhimento, pelos conselhos, por estarem sempre dispostos a me ouvir, pela parceria, amizade e principalmente, pela perseverança nos momentos de desânimo. Em especial, meus sinceros agradecimentos as minhas colegas/amigas de mestrado Maria, Magna e Adriene por estarem ao meu lado, me ouvindo, rindo e chorando juntas.

Deixo meu agradecimento ao Instituto Federal Goiano por ter me proporcionado a chance de fazer o mestrado em educação. Não posso deixar de agradecer a todos os professores que fazem parte do PPGEA da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro em especial ao Coordenador Bruno Bahia, Ramofly e Igor, vocês nos contagiam pelo amor que tem pela Educação.

Sou muito grata aos meus amigos e colegas de trabalho Wesley e Mariana, pois me deram muita força e suporte quando precisei. Enfim agradeço a todos que de alguma forma direta ou indiretamente me auxiliaram, acreditaram e incentivaram para que eu pudesse desenvolver os trabalhos relacionados a esta pesquisa.

Muito obrigada!

## RESUMO

GUERINO, Flávia Cristina de Oliveira. **Os Egressos do Curso Técnico em Agropecuária Concomitante e/ou Subsequente do IF Goiano – Campus Urutaí e a inserção no mundo do trabalho.** 72f. 2024. Dissertação (Mestrado em Ciências em Educação Agrícola). Instituto de Agronomia, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Seropédica, RJ. 2024.

Os estudos sobre os egressos têm ganhado destaque, pois possibilitam entender os caminhos traçados por esses discentes após encerrar o vínculo com a instituição ou o curso, possibilitando também à instituição a oportunidade de repensar suas práticas e direcionar suas ações. Nesse sentido, esse estudo teve como objetivo analisar o perfil dos egressos da turma de matriculados em 2013 que concluíram o curso em 2015 do Curso Técnico em Agropecuária Concomitante e/ou Subsequente do Instituto Federal Goiano – Campus Urutaí e sua inserção no mundo trabalho. O curso é um dos mais antigos e mais procurados da instituição. Tratou-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa, do tipo descritiva, utilizando a pesquisa bibliográfica, pesquisa documental e aplicação de questionário semiestruturado aos egressos. Os resultados permitiram analisar o perfil socioeconômico dos egressos e entender sua trajetória acadêmica e profissional, contextualizando os dados, a partir de suas percepções. O estudo abordou as contribuições do curso para a formação humana e desenvolvimento profissional no mundo do trabalho, entendendo o trabalho como ação exclusivamente humano e como princípio educativo de acordo com os estudos de Frigotto (2009), Antunes (2005), Saviani (2011) e Libâneo (2006). Ao final da pesquisa, concluímos que o curso cumpriu o seu papel, ao se aproximar da abordagem sobre o trabalho enquanto princípio educativo e contribuir para a formação profissional e pessoal de seus discentes, proporcionando carreira e ascensão profissional a um número considerável de egressos. Acreditamos que a Política de Acompanhamento de Egressos (PAE) quando bem aplicada, pode contribuir como uma forma de repensar as práticas pedagógicas institucionais.

**Palavras-chaves:** Técnico em Agropecuária, Educação Profissional e Tecnológica, egresso, trabalho.

## ABSTRACT

GUERINO, Flávia Cristina de Oliveira. **The Graduates of the Concurrent and/or Subsequent Agricultural Technician Course at IF Goiano – Urutaí Campus and Their Insertion into the Workforce.** 72p. 2024. Dissertation (Master's in Agricultural Education Sciences). Institute of Agronomy, Federal Rural University of Rio de Janeiro, Seropédica, RJ. 2024.

Studies on graduates have gained prominence as they allow for an understanding of the paths taken by these students after they have ended their connection with the institution or the course, also providing the institution with the opportunity to rethink its practices and direct its actions. In this sense, this study aimed to analyze the profile of the graduates from the class enrolled in 2013 who completed the course in 2015 in the Concomitant Technical Course in Agriculture at the Goiano Federal Institute - Urutaí Campus and their insertion into the workforce. The course is one of the oldest and most sought-after at the institution. It was a qualitative, descriptive approach research, using bibliographic research, documentary research, and the application of a semi-structured questionnaire to the graduates. The results allowed us to analyze the socioeconomic profile of the graduates and understand their academic and professional trajectory, contextualizing the data based on their perceptions. The study addressed the contributions of the course to human formation and professional development in the world of work, understanding work as exclusively human action and as an educational principle according to the studies of Frigotto (2009), Antunes (2005), Saviani (2011), and Libâneo (2006). At the end of the research, we concluded that the course seems to fulfill its role by approaching the approach to work as an educational principle and contributing to the professional and personal development of its students, providing career opportunities and professional advancement to a considerable number of graduates. We believe that the Alumni Monitoring Policy (PAE), when well implemented, can contribute as a way to rethink institutional pedagogical practices.

**Keywords:** Agricultural Technician, Professional and Technological Education, graduate, work.



## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Mapa das unidades do IF Goiano -----	12
Figura 2 - Mapa Interativo do IF Goiano - Campus Urutaí-----	22
Figura 3 - Laboratório de Química no IF Goiano Campus Urutaí -----	22
Figura 4 - Encontro de Egressos Turma 1982-----	27
Figura 5 - Egressos por raça/cor -----	37
Figura 6 - Evento Abril Indígena 2023 -----	38
Figura 7 - Egressos por naturalidade (estado)-----	39
Figura 8 - Moradia durante o curso-----	40
Figura 9 - Egressos por idade na conclusão do curso (2015)-----	42
Figura 10 - Motivação para escolher o curso. -----	43
Figura 11 - Egressos no Ensino Superior -----	47
Figura 12 - Renda Mensal Atual dos Egressos-----	48

## **LISTA DE TABELAS**

Tabela 1 - Avaliação de Estrutura do Câmpus .....	50
Tabela 2 - Avaliações referentes ao Ensino .....	51

## **LISTA DE QUADROS**

Quadro 1 - Nomenclaturas do IF Goiano Câmpus Urutaí ao longo do tempo.....	20
Quadro 2 - Local de residência durante o curso .....	40
Quadro 3 - Aprendizagens Relatadas pelos Egressos.....	45
Quadro 4 - Local de residência atual dos egressos .....	49

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CAEE	Certificado de Apresentação de Apreciação Ética
Capes	Coordenação de Aperfeiçoamento da Educação Superior
CNCT	Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos
CNS	Conselho Nacional de Saúde
CONAES	Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior
CONEP	Comissão Nacional de Ética em Pesquisa
CPA	Comissões Próprias de Avaliação
Emater	Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural
EMATERGO	Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural Goiás
Embrapa	Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
ENADE	Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes
ENEB	Ensino para Educação Básica
EPT	Educação Profissional e Tecnológica
GO	Goiás
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IDHM	Índice de Desenvolvimento Humano Municipal
IES	Instituição de Ensino Superior
IF Goiano	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano
INEP	Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
MEC	Ministério da Educação
MT	Mato Grosso
NACFIC-URT	Núcleo Administrativo do Centro de Formação e Instrução de Cães-Guia de Urutaí
NEABI	Núcleo de Estudos Afrobrasileiros e Indígenas
PAE	Política de Acompanhamento de Egressos
PDI	Plano de Desenvolvimento Institucional
PIB	Produto Interno Bruto

	Projeto Pedagógico do Curso
PPC	Programa de Pós-Graduação em Educação Agrícola
PPGEA	Projeto Pedagógico Institucional
PPI	Pró-Reitoria de Extensão
PROEX	Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica
RFEPCT	Secretaria de Desenvolvimento Humano
SDH	Secretaria-Executiva do Conselho Nacional de Saúde/Ministério da Saúde
SECNS/MS	Secretaria da Educação Média e Tecnológica
SEMTEC	Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial
SENAC	Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial
SENAI	Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica/Ministério da Educação
Setec/MEC	Secretaria-Geral de Governo de Goiás
SGG-GO	Subsistema Integrado de Atenção à Saúde do Servidor Federal
SIASS	Sistema Nacional de Acompanhamento de Egressos
SIEG	Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior
SINAES	Técnico Administrativo Educacional
TAE	Trabalho de Conclusão de Curso
TCC	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
TCLE	Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
UFRRJ	

## SUMÁRIO

INTRODUÇÃO .....	1
CAPÍTULO I: O EGRESSO E O MUNDO DO TRABALHO .....	6
1.1. As demandas do mundo do trabalho em Goiás .....	11
1. 2. Política Públicas de Acompanhamento de Egressos e o IF Goiano .....	15
CAPÍTULO II: O IF GOIANO – CAMPUS URUTAÍ E O CURSO TÉCNICO DE AGROPECUÁRIA .....	18
2. 1. O Curso Técnico em Agropecuária do IF Goiano .....	23
CAPÍTULO III: A PESQUISA DE CAMPO COM OS EGRESSOS DO CURSO TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA DO IF GOIANO – CAMPUS URUTAÍ.....	30
3.1. Perfil dos egressos: análise dos dados pessoais. ....	36
3.2. Perfil Profissional dos Egressos - Curso de Formação em Técnico em Agropecuária. ....	42
3.3. Avaliação da Instituição e do curso pelos egressos. ....	49
CAPÍTULO IV: CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	54
REFERÊNCIAS .....	59
APÊNDICE A: Modelo Questionário aplicado.....	64
APÊNDICE B - Modelo do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).....	69
ANEXO 1 - PARECER DO COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA.....	72

## INTRODUÇÃO

O Instituto Federal Goiano – Campus Urutaí possui mais de 70 anos de história, sendo uma das mais antigas e importantes instituições de educação profissional e tecnológica do país. O curso técnico em agropecuária esteve presente na instituição em quase toda sua história, sendo um dos mais procurados e com maior oferta de número de vagas por muitos anos. Nesse sentido, é um curso de relevância para a instituição e que atrai um público diverso. A instituição oferta o curso técnico em agropecuária no formato integrado ao ensino médio, com duração de três anos e no formato de dois anos, agrupando concomitante e/ou subsequente. Desta forma, podemos ter em uma mesma turma, alunos que ainda estão cursando o Ensino Médio concomitantemente ao curso técnico e alunos que já concluíram o ensino médio e estão cursando o técnico sequencialmente.

Nesse sentido, esse estudo tem como objetivo analisar o perfil dos egressos da turma de matriculados em 2013 que concluíram o curso em 2015 do Curso Técnico em Agropecuária Concomitante e/ou Subsequente do Instituto Federal Goiano – Campus Urutaí e sua inserção no mundo trabalho.

A escolha desta temática parte de duas motivações: primeiramente, uma motivação pessoal, pois também sou egressa do curso, e, em segundo, pois trata-se do principal e mais antigo curso técnico ofertado pela instituição, onde o problema da evasão aparece como recorrente.

O Instituto Federal Goiano – Campus Urutaí é um dos mais antigos do estado de Goiás e um dos maiores em dimensões e números. Criado em 1953, pela Lei nº 1.923 de 28 de julho de 1953, a unidade começou a ofertar o curso técnico em Agropecuária em 1977 e segue ofertando até os dias atuais. Em 2023, o curso foi ofertado em dois formatos: integrado ao ensino médio e concomitante e/ou subsequente. De acordo com a LDB Número 9394/1996, conforme descrito em seus artigos 36-B e 36-C, a Educação Profissional Técnica de Nível Médio pode ser desenvolvida de forma articulada (integra habilitação técnica e ensino propedêutico) ao Ensino Médio, de forma subsequente ao Ensino Médio (quando o discente já concluiu o Ensino Médio) ou de forma concomitante, para alunos que ingressam ao Ensino Médio ou já estejam cursando. Esclarecer essa oferta é importante pois o público que cada formato de curso atende é específico. Enquanto o Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio recebe adolescentes em sua maioria, o curso Técnico em Agropecuária Concomitante e Subsequente acolhe estudantes de diversas idades, pois como

abraça dois formatos, acolhe alunos que ainda cursam o Ensino Médio (por ser concomitante) e aqueles que já concluíram o ensino médio, em alguns casos, que já possuem outras formações (por ser também subsequente).

Em 2023, além do curso técnico em Agropecuária, o Instituto Federal Goiano – Campus Urutaí oferece também dez cursos superiores entre bacharelados (Nutrição, Sistema de Informação, Medicina Veterinária, Engenharia Agrícola, Agronomia), licenciaturas (Matemática, Ciências Biológicas, Química e Educação Física) e tecnologias (Gestão da Tecnologia da Informação). A Instituição oferta também, mais três cursos técnicos integrados ao ensino médio (Informática, Biotecnologia e Agropecuária) e várias opções em Cursos de Pós-Graduações *Lato Sensu* (especializações) e *Stricto Sensu* (mestrados e doutorados), dentre os quais estão o Mestrado Profissional em Ensino para Educação Básica (ENEB), o Mestrado Profissional em Proteção de Plantas e o Mestrado Profissional em Conservação de Recursos Naturais do Cerrado.

Minha relação profissional com o Instituto Federal Goiano – Campus Urutaí teve início em 2014, quando eu fui aprovada no concurso para Técnico Administrativo Educacional (TAE) no Instituto Federal Goiano – Campus Urutaí, sendo nomeada, como Servidora efetiva da instituição.

Em 09 de setembro de 2015 iniciei minha trajetória profissional como servidora do Instituto Federal Goiano – Campus Urutaí, um sonho que estava começando a ser realizado. Inicialmente, fui lotada no setor de Gestão de Pessoas do Campus.

No início de 2018, fui convidada para exercer uma função no Núcleo Administrativo do Centro de Formação e Instrução de Cães-Guia (NACFIC – URT), onde me encontro lotada em 2023. O Programa Cão-Guia como é conhecido no IF Goiano é um centro de treinamento de instrutores e treinadores de cães guias para pessoas de baixa visão e cegueira total, vinculado à Secretaria de Desenvolvimento Humano da Presidência da República – SDH e a Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica - Setec/MEC, com objetivo de promover o direito das pessoas com deficiência visual em mobilidade e inclusão social adquirindo um cão-guia.

Dentro do plano de capacitação continuada do IF Goiano, eu participei do edital de seleção ao mestrado do Programa de Pós-Graduação em Educação Agrícola (PPGEA) da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ).

A minha opção pelo PPGEA decorreu principalmente pelo apoio institucional para a capacitação em convênio da UFRRJ com o IF Goiano e ainda pela metodologia do



programa, com base na pedagogia da alternância, pois nos permite cursar o mestrado e trabalhar. Aliado a estes fatores destaco o fato de o programa ter excelência na formação de profissionais da educação no Brasil e pelo meu interesse nas temáticas de educação e em específico, da educação agrícola, foco de minha atuação profissional no IF Goiano, Campus Urutaí - Goiás.

O Instituto Federal Goiano há muito tempo desperta meu interesse. Ainda na adolescência, quando eu concluí a segunda fase do Ensino Fundamental, conheci o IF Goiano, na época denominado de Escola Agrotécnica Federal de Urutaí, instituição na qual eu tinha vontade cursar o ensino médio. Porém, por ser uma escola voltada para área agrícola e atender na maioria estudantes do sexo masculino, o meu pai não me autorizou a prestar o processo seletivo para ingressar no curso técnico de Agropecuária. Essa é uma questão histórica do campus, pois as mulheres por muito tempo foram minoria na instituição (Mendes, 2020).

Assim, optei por cursar o Ensino Médio integrado ao Magistério, concluído em 1997. Já no ano de 2000 ocorreram os meus primeiros trabalhos em escola pública. Eu fui docente e monitora da educação básica por 14 anos. Em 2006 conclui minha Graduação no curso de Normal Superior.

Ser professora foi uma experiência maravilhosa. Em 2013, entretanto, tive que renunciar à carreira na rede municipal, por conta de proventos atrasados e dificuldades financeiras para quitar meus compromissos. Então, decidi ingressar no Curso Técnico em Agropecuária concomitante e/ou subsequente do IF Goiano, mas não cheguei a concluir. Entretanto, as experiências vividas durante esse período, me inspiraram a realizar esta pesquisa.

Para além da motivação pessoal, está pesquisa possui relevância científica, pois corrobora para as reflexões sobre a relação entre educação e trabalho. Também apresenta relevância social, pois, ao apresentar seus resultados, devolve a sociedade uma análise do perfil atendido pelo curso e das contribuições para a localidade. Por último, contribui também academicamente, tendo em vista que é um campo de estudo real e de interesse das instituições entender e estender suas relações com os egressos.

A investigação se justifica pela necessidade de se compreender e planejar estratégias para que a instituição ofereça uma formação que atenda às demandas profissionais da região, levando também a uma demanda social que é a inserção das pessoas no mundo do trabalho. Trata-se de uma investigação científica com relevância científica e

acadêmica sobre o curso e Agropecuária do Campus Urutaí do IF Goiano, sendo importante para as linhas de pesquisa do PPGA da UFRRJ e para o IF Goiano, bem como, para a luta da revalorização crítica da educação profissional no Brasil e da educação pública que estão sendo ameaçadas pela reforma do Novo Ensino Médio, instauradas pela Lei nº 13.415/2017 e pelas políticas neoliberais vigentes no Brasil.

Nesse sentido, o objetivo geral da pesquisa foi analisar o perfil dos egressos do Curso Técnico em Agropecuária Concomitante e/ou Subsequente do IF Goiano – Campus Urutaí que iniciaram o curso em 2013 e finalizaram em 2015 e sua inserção no mundo trabalho. A escolha por esse recorte temporal, justifica-se por ser o mesmo período em que a instituição começa a rever e organizar suas políticas de acompanhamento de egressos e por ser esse período também, o qual fez parte do curso.

Para que esse objetivo fosse alcançado, foram traçados os seguintes objetivos específicos:

- Contextualizar a realidade sociocultural-econômica-educacional do IF Goiano, Campus Urutaí, com foco no Curso Técnico em Agropecuária Concomitante e/ou Subsequente e no Projeto Pedagógico do Curso.
- Descrever as demandas do mundo de trabalho na região, a correlação da formação do curso com a atuação profissional, contextualizando as relações entre educação e trabalho, destacando a importância de estudos com egressos neste contexto.
- Analisar o perfil dos egressos e sua trajetória acadêmica e profissional, contextualizando a partir da percepção deles acerca da contribuição do curso para a formação humana e desenvolvimento profissional no mundo do trabalho.

O *locus* de minha pesquisa, como mencionado, foi o Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia Goiano – Campus Urutaí (IF Goiano Urutaí), que tem sua origem nas antigas instalações de uma Fazenda Modelo, datada de 1918 e tornou-se Escola Agrícola de Urutaí-GO, em 1953.

No primeiro capítulo, será abordada a temática: o egresso e o mundo do trabalho. Será feita a apresentação teórica sobre políticas de avaliação e acompanhamento de egressos, estudos de egressos na área da educação profissional e da Agropecuária. Serão tratados temas acerca da relação educação-trabalho, descrevendo as demandas do mundo de trabalho na região e as habilidades profissionais propostas no PPC do Curso, face ao contexto social.

Em seguida, no segundo capítulo, contextualizaremos a cidade de Urutaí – GO, onde se localiza o Campus do IF Goiano, foco desta investigação. Serão apresentados

também os dados referentes ao IF Goiano, o Curso Técnico em Agropecuária Concomitante e/ou Subsequente desta sua criação e analisados outros documentos institucionais com vistas aos objetivos da pesquisa.

No terceiro capítulo apresentamos os processos metodológicos utilizados no estudo, os pressupostos éticos adotados e a análise dos dados coletados a partir dos questionários aplicados. Foram analisados os resultados obtidos no estudo de caso do IF Goiano – Campus Urutaí, tendo como base a turma egressa do curso Concomitante e/ou Subsequente de Agropecuária de 2015, destacando as falas dos atores sociais sobre o tema e analisando as suas percepções, com foco principal na construção do perfil desses egressos e as contribuições do referido curso para a formação humana e desenvolvimento profissional no mundo do trabalho percebida pelos participantes.

Finalizando a pesquisa serão apresentadas as considerações finais, referências, apêndices e anexo.

## **CAPÍTULO I: O EGRESSO E O MUNDO DO TRABALHO**

O objetivo deste capítulo foi descrever as demandas do mundo do trabalho na região, a correlação da formação do Curso Técnico em Agropecuária Concomitante e/ou Subsequente com a atuação profissional, contextualizando as relações entre educação e trabalho, destacando a importância de estudos com egressos neste contexto. Para isso, neste capítulo, trabalhamos com o conceito de ‘mundo do trabalho’ e formação profissional pela perspectiva da Educação Profissional e Tecnológica (EPT), na qual o trabalho deve ser considerado um princípio educativo. Também discutiremos a atual política de acompanhamento de egressos, suas potencialidades e porque essa discussão tem ganhado força nas instituições.

Frigotto (2009, p. 174) afirma que diferente de qualquer outro animal, os seres humanos são os únicos que criam e recriam sua própria existência pela ação consciente do trabalho. O trabalho é, portanto, um processo entre o homem e a natureza e entre o homem aquilo que constitui a sua especificidade. Nesse sentido, o trabalho não deve ser entendido como sinônimo de emprego, mas num sentido mais amplo, que transpassa todas as dimensões da vida do sujeito. Enquanto o emprego consiste em um meio para sobrevivência, o trabalho tem uma função maior de completude e de dignificar a pessoa. Por isso, o trabalho é essencial ao homem e anterior ao emprego. O trabalho passa por tudo aquilo que produzimos, seja remunerado ou não.

Já Antunes (2005) descreve que o trabalho como princípio educativo deve ser munido com conhecimentos científicos e tecnológicos que sirvam de base para a atividade profissional a ser desempenhada. Assim, o profissional em formação, não deve apenas aprender a técnica, mas também a ciência por trás da técnica bem como ser capaz de aplicá-la de forma crítica e reflexiva, entendendo o impacto de sua produção na sociedade.

Partindo do conceito de trabalho discutido pelos dois autores anteriormente citados, percebemos que uma das principais diferenças entre o trabalho e o emprego é que no trabalho, é preciso ter a consciência crítica do que está sendo produzido, enquanto o emprego em geral é ocupado de forma automática, com critérios e normas externos, na maioria das vezes, estranhos ao trabalhador. Portanto, para que o trabalho seja educativo, é necessário desenvolver a compreensão geral daquilo que será executado, em suas características políticas, científicas, técnicas, éticas e humanas.

Essa concepção de trabalho como princípio educativo na atualidade pode não ser facilmente compreendida, considerando as transformações ocorridas no último século. Na sociedade capitalista atual, o trabalho foi reduzido a apenas uma atividade de subsistência, que nos garante um salário para arcar com nossas necessidades mais básicas. Esse cenário hierarquiza os trabalhos, colocando trabalhos intelectuais acima de trabalhos manuais e desassociando um do outro, como se fosse possível um trabalho que seja estritamente físico ou especificamente mental.

Este processo intensificou a divisão da esfera de atividades executadas pelos trabalhadores, culminando na distorção da forma como os indivíduos enxergam o trabalho. O modo de produção capitalista, portanto, introduziu um abismo separando o trabalho voltado para o genuíno atendimento das necessidades humanas, do trabalho que visa produzir, tão somente, mais capital e lucro (Mota; Araújo; Santos, 2018, p. 353).

Para entendermos o trabalho como um princípio educativo, o primeiro passo é então romper com essa visão de trabalho ligado a produção de capital e começarmos a olhar o trabalho como um processo necessário à condição humana, capaz de suprir nossa necessidade de criar e de nos tornar um indivíduo completo. Algo que pode auxiliar nisso, é atentarmos ao fato de que o trabalho é anterior ao capitalismo, pois desde que o homem começou a se organizar em grupos sociais, já havia o trabalho, de forma coletiva. O trabalho vai ser um elemento chave na nossa constituição social, sendo ao mesmo tempo, um dever e um direito.

Frigotto (2009) alerta que quando falamos do trabalho como princípio educativo, não abordamos o seu uso enquanto uma técnica didática ou metodológica, mas sim sob uma perspectiva ético-política, na qual a produção de bens materiais, culturais e simbólicos são considerados trabalho em seu sentido ontológico do ser.

O trabalho como princípio educativo, nessa perspectiva, refere-se à concepção de que a atividade laboral desempenha um papel fundamental na formação integral dos indivíduos, promovendo o desenvolvimento de suas capacidades cognitivas, sociais e emocionais.

Para Saviani (2011), o trabalho pode ser um elemento estruturador da prática pedagógica, pois por meio dele os estudantes têm a oportunidade de aplicar conhecimentos teóricos na prática, construindo aprendizados significativos. Para Saviani (2011), tanto trabalho quanto a educação são atividades essencialmente humanas e que estão atreladas. São essas atividades e o refletir sobre elas, que irá nos diferenciar dos demais animais. Ele

ainda ressalta que tanto o trabalho quanto o ensino precisam estar carregados de intencionalidade e finalidade para que ocorram de forma adequada e satisfatória.

Com efeito, sabe-se que, diferentemente dos outros animais, que se adaptam à realidade natural tendo a sua existência garantida naturalmente, o homem necessita produzir continuamente sua própria existência. Para tanto, em lugar de se adaptar à natureza, ele tem que adaptar a natureza a si, isto é, transformá-la. E isto é feito pelo trabalho. Portanto, o que diferencia o homem dos outros animais é o trabalho. E o trabalho instaura-se a partir do momento em que seu agente antecipa mentalmente a finalidade da ação. Consequentemente, o trabalho não é qualquer tipo de atividade, mas uma ação adequada a finalidades. É, pois, uma ação intencional. (Saviani, 2011, p. 11)

Saviani (2011, p. 11) discorre que “assim como o trabalho, a educação, também é um fenômeno próprio dos seres humanos, sendo ‘ao mesmo tempo’, uma exigência do e para o processo de trabalho, bem como é, ela própria, um processo de trabalho”. Somente nós, seres humanos, trabalhamos e estudamos. A educação e o trabalho são características humanas e estão interligadas, pois, o trabalho requer um aprendizado e isso pode ser utilizado em um trabalho humano, que pode produzir algum tipo de transformação.

Libâneo (2006), comentando os estudos de Antônio Gramsci, um dos grandes pensadores da educação integral, destaca que o trabalho é um princípio educativo por sua potencialidade em proporcionar a formação crítica e emancipatória dos indivíduos. Nesse sentido, o trabalho educativo deve buscar a superação da mera reprodução do conhecimento, incentivando a reflexão, a autonomia e a capacidade de transformação da realidade. Gramsci (2001) coloca a necessidade de equilíbrio entre ordem social e ordem natural com base no trabalho e que para esse equilíbrio ocorra é preciso que a educação vá além da instrução.

De acordo com Rocha e Martins (2011), o trabalho é compreendido como princípio educativo quando permite aos sujeitos o desenvolvimento de suas habilidades e potencialidades, contribuindo para a construção de uma consciência coletiva e solidária. O trabalho, nessa perspectiva, não deve ser alienado e desumanizante, mas sim propiciar condições para a valorização do ser humano e o fortalecimento da cidadania.

Em suma, as abordagens de Saviani (2011), Frigotto (2009), Antunes (2005) e outros estudiosos destacam que o trabalho, quando inserido no contexto educativo de forma consciente e crítica, pode se tornar um poderoso princípio pedagógico, contribuindo para a formação integral dos indivíduos, o desenvolvimento de suas capacidades e a promoção da conscientização e transformação social. Desta forma, num curso técnico, por exemplo,

quando inserimos a experiência prática do trabalho seja pelo estágio ou pelas aulas em campo, mais do que ensinar a fazer, se faz necessário refletir sobre o que está sendo ensinado.

Ao longo dos tempos, esse trabalho que é intrínseco ao ser humano, sofreu alterações. Sobretudo, no último século, com o avanço das tecnologias. No livro "Adeus ao Trabalho? Ensaio sobre as metamorfoses e a centralidade do mundo do trabalho" Antunes (2005) aborda as transformações no mundo do trabalho decorrentes das mudanças econômicas, sociais e tecnológicas do final do século XX e início do século XXI.

Antunes (2005), propõe uma análise crítica sobre as novas configurações do trabalho, questionando a ideia de que o trabalho assalariado tradicional seria substituído ou desapareceria. O autor discute o surgimento de formas precárias de trabalho, como o trabalho temporário, terceirizado, autônomo e informal, além do impacto da globalização econômica nas relações de trabalho, examinando a flexibilização das relações laborais, a intensificação do trabalho, a precarização dos empregos e os efeitos dessas mudanças sobre a classe trabalhadora. Assim, Antunes (2005) descarta a hipótese de que o trabalho será extinto, mas que ele sofre sim constantes transformações que o precarizam e o deixam cada vez mais distante de sua função principal e essência, que é humanizar.

Apesar desse processo de mudança e precarização, Antunes (2005) argumenta que o trabalho continua sendo uma dimensão central da vida social, econômica e da identidade dos indivíduos, defendendo a necessidade de repensar as relações de trabalho, buscando alternativas que valorizem a autonomia, a qualidade de vida e a emancipação dos trabalhadores.

Portanto, ao invés da substituição do trabalho pela ciência, ou ainda da substituição da produção de valores pela esfera comunicacional, da substituição da produção pela informação, o que se pode presenciar no mundo contemporâneo é uma maior *inter-relação*, uma maior *interpenetração* entre as atividades produtivas e as improdutivas, entre as atividades fabris e de serviços, entre atividades laborativas e as atividades de concepção, que se expandem no contexto da reestruturação produtiva do capital. O que remete ao desenvolvimento de uma concepção ampliada para se entender sua *forma de ser do trabalho* no capitalismo contemporâneo, e não à sua negação. (Antunes, 2005, p. 163)

Antunes (2005) descreve algumas alterações sofridas nas relações de trabalho, que deixou de ser em essência produtivo e ganhou vertentes comunicacionais ou informativas. Nesse sentido, o conceito de trabalho foi ampliado para abarcar também as formas de trabalho atuais.

Continuando a análise, Antunes (2005) defende que, ao contrário da ideia de que o trabalho estaria caminhando para o seu fim, o que se observa no mundo contemporâneo é

uma maior interligação e interpenetração entre diferentes atividades produtivas e improdutivas, entre a produção de bens tangíveis e a esfera comunicacional, entre o trabalho fabril e os serviços, e entre as atividades laborativas e as atividades de concepção. Como exemplo, podemos citar os trabalhos de prestação de serviços e outros ainda mais recentes, como profissões ligadas a redes sociais.

Antunes (2005) sugere que não se pode afirmar que o trabalho está sendo substituído ou negado, mas sim que está passando por transformações e adquirindo novas formas no sistema capitalista contemporâneo. Essa concepção ampliada do trabalho no capitalismo contemporâneo implica em compreender sua dinâmica e suas interconexões, reconhecendo que a produção de valores materiais e imateriais se entrelaçam e se complementam. O autor enfatiza que é necessário analisar as relações de trabalho em sua complexidade, levando em consideração as múltiplas dimensões e processos que envolvem o trabalho no contexto atual, ao invés de simplesmente afirmar seu desaparecimento ou sua substituição por outras esferas da atividade humana.

Nessa perspectiva, a Educação Profissional e Tecnológica parece desempenhar um papel fundamental na formação profissional do sujeito, levando em consideração o conceito ontológico de trabalho. Ela oferece oportunidades de aprendizado e desenvolvimento de habilidades específicas, preparando os indivíduos para o mundo do trabalho e capacitando-os para exercerem suas profissões de forma competente e crítica. Nesse contexto, esta modalidade de educação atua como uma ponte entre a formação humana, acadêmica geral e a prática profissional, proporcionando conhecimentos técnicos e práticos relevantes para a atuação no mundo do trabalho.

Na visão de Antunes (2005), estando as fronteiras entre atividades produtivas e improdutivas se tornando cada vez mais fluidas, com interações e interdependências cada vez maiores entre elas, a Educação Profissional e Tecnológica assume um papel importantíssimo para formação de sujeitos capacitados a lidar com essas mudanças.

Ao oferecer cursos e programas de formação profissional, a Educação Profissional e Tecnológica se dedica a desenvolver competências específicas em diferentes áreas, como engenharia, saúde, tecnologia da informação, administração, entre outras. Essa educação prática e voltada para o mundo do trabalho permite que os alunos adquiram habilidades técnicas e operacionais, ao mesmo tempo em que compreendem os contextos teóricos e conceituais relacionados à sua área de atuação.



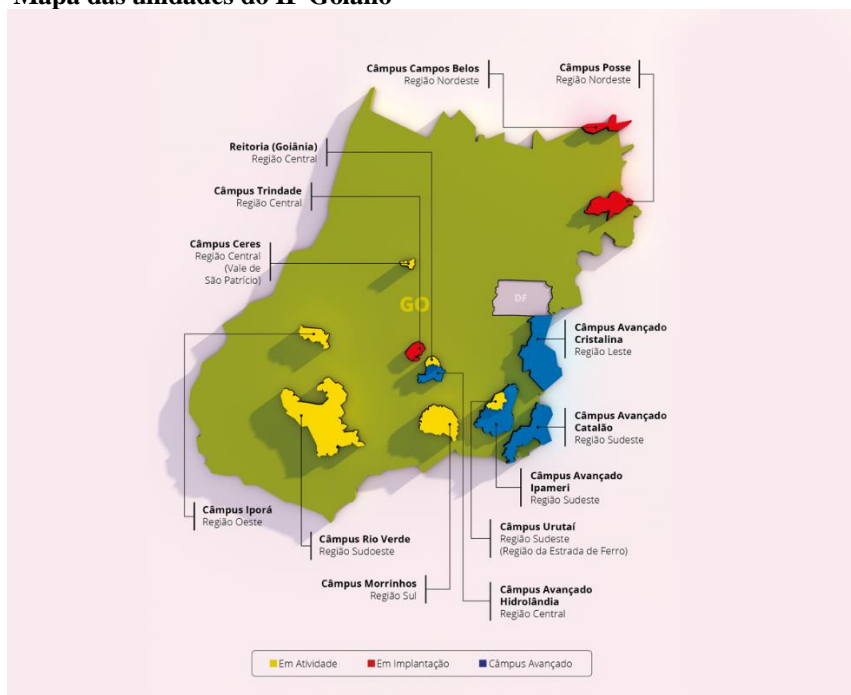
Além disso, a Educação Profissional e Tecnológica também contribui para a formação profissional do sujeito por meio do desenvolvimento de competências socioemocionais. Os alunos têm a oportunidade de aprimorar habilidades como trabalho em equipe, comunicação eficaz, resolução de problemas, adaptabilidade e liderança, que são cada vez mais valorizadas no mundo do trabalho.

A fim de possibilitar uma aproximação do contexto da pesquisa abordaremos algumas características do Estado de Goiás na área, da cidade de Urutaí e do IF Goiano.

### **1.1. As demandas do mundo do trabalho em Goiás**

A Educação Profissional e Tecnológica em Goiás desempenha um papel importante na formação e qualificação dos profissionais no estado de Goiás, que conta com uma rede de instituições de ensino técnico e tecnológico que oferecem cursos e programas voltados para diversas áreas do conhecimento, como agricultura, indústria, saúde, tecnologia, comércio, entre outras. A Educação Profissional e Tecnológica começa e se estrutura no Brasil, a partir de 1909, quando o então presidente Nilo Peçanha, por meio do Decreto 7.566, cria 19 Escolas de Aprendizes e Artífices, uma em cada estado do Brasil. Muitas dessas escolas deram origem e são sedes de Institutos Federais. De acordo com a LDB 9394/1996, a Educação Profissional e Tecnológica é uma modalidade que se integra aos diferentes níveis da educação, atuando no ensino médio e superior e pode também articular-se a outras modalidades de educação, como Educação de Jovens e Adultos, além de abarcar às dimensões do trabalho, da ciência e da tecnologia. Em Goiás, uma das principais instituições responsáveis por oferecer Educação Profissional e Tecnológica é o Instituto Federal Goiano (IF Goiano), que possui várias unidades espalhadas pelo estado. O IF Goiano oferece cursos técnicos integrados ao ensino médio, cursos técnicos subsequentes (para aqueles que já concluíram o ensino médio) e cursos superiores de tecnologia, além de programas de extensão e pesquisa. O estado conta também com o IF Goiás compondo a estrutura de EPT na região. A seguir temos a figura 01, que apresenta os campi que compõem a instituição IF Goiano. Trata-se de um mapa de 2016, onde haviam unidades ainda em implantação e que já estão em pleno funcionamento, como Posse, Campos Belos e Trindade. Em 2024, são ao todo 12 unidades do IF Goiano espalhadas por todo o estado de Goiás.

**Figura 1 - Mapa das unidades do IF Goiano**



Fonte: <https://www.ifgoiano.edu.br/home/index.php/component/content/article/189-ultimas-noticias-urutaí/1582-campus-avancados-unidades-estarao-vinculadas-a-reitoria-em-2016.html>

Como podemos perceber na figura 01 e nas informações apresentadas sobre o IF Goiano – Campus Urutaí, a EPT no estado de Goiás é bastante abrangente e conta com instituições de diversos tipos e contextos diferentes, que vão desde unidades com mais de 70 anos de história até campus recém-inaugurados. Além das Instituições Federais, outras instituições que compõem o Sistema ‘S’: o Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI) e o Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (SENAC) são importantes referências na oferta de cursos de Educação Profissional e Tecnológica em Goiás. Essas instituições atuam em parceria com a indústria e o comércio, oferecendo cursos técnicos, de qualificação e aperfeiçoamento profissional em diferentes áreas. Dallabona e Fariniuk (2016) colocam que o Sistema S foi criado em 1942, tendo como proposta básica colocar a cargo do sistema produtivo a formação profissional de jovens, de forma desvinculada do sistema formal de ensino, por meio da oferta de cursos em áreas específicas e com parcerias de instituições do setor privado. Nesse sentido, os autores destacam que a Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica, firmada em 2004 tem, portanto, objetivos e princípios diferentes das organizações que compõem o Sistema S, já que busca articular trabalho enquanto princípio educativo, para além da formação de mão de obra e por atrelar formação técnica ao ensino formal e regular.

A Educação Profissional e Tecnológica em Goiás tem como objetivo preparar os alunos para o mundo do trabalho, proporcionando conhecimentos teóricos e práticos, habilidades técnicas e socioemocionais, e estimulando a formação de profissionais qualificados e aptos a atenderem as demandas do setor produtivo do estado.

Com base nos dados disponíveis no site do Governo de Goiás, elaborados pelo Instituto Mauro Borges, os principais setores produtivos atuantes em Goiás são, em primeiro lugar, a agropecuária, seguido pela indústria e serviços, mineração e energia (SGG-GO, 2022).

A agropecuária é um setor de grande importância em Goiás. O estado se destaca na produção de grãos, como soja, milho e arroz, além da pecuária, com criação de bovinos, suínos e aves. Na produção de grãos, Goiás se destaca como um dos principais produtores de grãos do Brasil, sobretudo a soja, que teve seu valor de produção em 2022, girando em torno de 42 milhões de reais, o que destaca o aspecto latifundiário do estado, característico para esse tipo de produção. De acordo com dados do IBGE (2022), o estado tem apresentado altas produtividades nas culturas de soja, milho e arroz. A produção de soja tem crescido consistentemente, colocando Goiás entre os principais estados produtores do país. Além disso, a cultura do milho também tem apresentado resultados expressivos, tanto para consumo humano quanto para ração animal.

Já a pecuária bovina é uma atividade tradicional e relevante em Goiás. O estado possui um rebanho expressivo, sendo um dos maiores do país. Dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2022) indicam que Goiás possui uma das maiores taxas de abate de bovinos no Brasil. A criação de gado bovino abastece tanto o mercado interno quanto o externo, contribuindo significativamente para a economia local. A pecuária suína e avícola também é relevante em Goiás. O estado possui uma indústria avícola consolidada, com destaque para a produção de frangos e ovos.

Apesar da expressiva força do setor agroindustrial e latifundiário presente no estado de Goiás e representado pelas produções de soja, milho e cana-de-açúcar, a agricultura familiar também tem uma participação significativa na produção agropecuária em Goiás. Segundo dados da Emater (Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural), vinculada ao governo estadual, a agricultura familiar representa uma parcela importante na produção de alimentos e na geração de renda no estado (EMATERGO, 2023). O apoio e assistência técnica fornecidos aos agricultores familiares contribuem para o desenvolvimento sustentável do setor, apesar haver ainda muito a melhorar na distribuição e abrangência

dessas políticas. No que tange a procura pelo curso técnico em agropecuária, veremos nos dados coletados que esse ensino faz diferença em especial para esses agricultores familiares que muitas vezes enviam seus filhos para a instituição em busca dessa formação específica.

Essas instituições, como Embrapa e Emater também têm relevância na pesquisa e inovação no setor da agropecuária. A diversificação das atividades agropecuárias e o investimento em pesquisa e inovação têm impulsionado o setor, tornando-o um pilar importante na economia goiana. Inclusive, são várias as parcerias estabelecidas entre essas instituições e o próprio IF Goiano, tanto na realização de pesquisas quanto na oferta de estágios e projetos de extensão.

Nesse sentido, percebemos que em busca por atender essas demandas do mundo do trabalho, a Educação Profissional e Tecnológica, integra a educação básica, a formação profissional e as demandas do mundo do trabalho, através de parcerias entre instituições de ensino, empresas e entidades representativas do setor, por meio de atividades de ensino, pesquisa e extensão.

Para conseguir atender as demandas formativas e necessidades no estado, torna-se necessário um diverso conjunto de ações e estratégias que ajudem a identificar as lacunas do mundo do trabalho. Desta forma, por meio de estudos e pesquisas, as instituições precisam redirecionar e atualizar seus esforços na oferta de cursos e programas de formação que sejam relevantes e alinhados às necessidades daqueles que buscam por sua formação e que almejam uma educação pautada na integralidade.

Essas instituições também criam parcerias com o setor produtivo, com empresas, indústrias e entidades do setor. Essas parcerias permitem uma maior interação entre a educação e o mundo do trabalho, proporcionando oportunidades de estágios, visitas técnicas, projetos conjuntos e até mesmo a participação de profissionais já atuantes na área como docentes em cursos específicos.

Com base nas informações e parcerias estabelecidas, as instituições de Educação Profissional e Tecnológica em Goiás desenvolvem e oferecem cursos e programas de formação que atendem às demandas específicas do mundo do trabalho local. Esses cursos são projetados para fornecer as competências e habilidades necessárias para as diferentes áreas profissionais, seja na indústria, agricultura, comércio, saúde, tecnologia, entre outros setores.

Esse alinhamento entre o setor produtivo e as instituições de ensino auxiliam em manter os currículos flexíveis e atualizados, de modo a acompanhar as mudanças

tecnológicas, as transformações do mundo do trabalho e as demandas emergentes. Isso é essencial para garantir que os alunos estejam preparados para as demandas atuais e futuras do mundo do trabalho, com conhecimentos e habilidades relevantes e atualizados.

Além de preparar os alunos para atuarem em diferentes setores, a Educação Profissional e Tecnológica também estimula o empreendedorismo e a inovação. As instituições oferecem cursos e programas que incentivam o desenvolvimento de competências empreendedoras, capacidade de identificar oportunidades de negócio e habilidades para iniciar e gerir empreendimentos próprios.

Essas são algumas das maneiras pelas quais a estrutura da Educação Profissional e Tecnológica em Goiás atende às demandas do mundo do trabalho no estado. Através da identificação das necessidades, parcerias estratégicas, currículos atualizados e estímulo ao empreendedorismo, essa estrutura busca fornecer profissionais qualificados e preparados para enfrentar os desafios e contribuir para o desenvolvimento econômico e social de Goiás.

No intuito de saber se esses objetivos estão realmente se concretizando após a formação desses alunos, é que surgem as políticas de acompanhamento de egressos, da qual falaremos mais um pouco a seguir.

## **1. 2. Políticas Públicas de Acompanhamento de Egressos e o IF Goiano**

Nessa parte do trabalho, buscamos entender o conceito de egresso e qual importância tem para as instituições o acompanhamento dessas pessoas. Coura (2022) em seus estudos apresenta duas definições para a palavra egresso. Primeiro, uma genérica, conforme o dicionário Houaiss da língua portuguesa, que define egresso como aquele que se retirou, que se afastou e não pertence mais a um grupo. Entretanto, no contexto educacional, esse conceito não se aplica, pois torna-se muito simplório e controverso. Por exemplo, uma boa política de acompanhamento de egressos, busca manter uma boa relação e fazer com que esses ex-alunos se sintam ainda pertencentes a comunidade universitária. Logo, já se percebe que o conceito de egresso, no contexto educacional, vai muito além do que se encontra no dicionário.

Coura (2022) apresenta o conceito de egresso com base nos documentos educacionais como sendo aquele estudante que concluiu com êxito os componentes curriculares propostos pelo curso (estágio, TCC etc.) e recebeu o diploma ou declaração de

conclusão. Nesse contexto, alunos desistentes, não são considerados egressos, mas sim evadidos do curso.

Pena (2000) alertava em seus estudos para a dificuldade de definir egressos no âmbito educacional. Enquanto alguns profissionais elegem como egressos apenas os alunos formados, outros tentavam abranger com essa denominação todos os indivíduos que saíram do sistema escolar por diferentes vias. Para efeitos desta pesquisa, consideramos egressos, apenas os alunos que concluíram o curso, cumprindo com os requisitos exigidos e que já receberam diplomas. Essa escolha se deu para melhor alinhamento com o objetivo geral da pesquisa, que foi analisar a inserção desses egressos no mundo do trabalho, após a finalização do curso.

Pena (2000) afirma que o termo “egresso” aparece na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), número 9.394, de 20 de dezembro de 1996, no Capítulo III, que se refere a Educação Profissional.

O termo aparece também, de acordo com Coura (2022), na Portaria 646/1997, do Ministério da Educação (MEC), hoje já revogada, que orientava as instituições a fazerem pesquisas sobre demandas de profissionais, por meio de consulta aos setores produtivos e desenvolver, em conjunto, o acompanhamento de egressos.

A política de acompanhamento de egressos surge em meio as discussões sobre os processos de avaliações das instituições de ensino. Esses mesmos documentos orientavam a Secretaria da Educação Média e Tecnológica (SEMTEC), a instituir uma forma de avaliação das escolas. Pena (2000) afirma que o SEMTEC também foi incumbido de implementar um Sistema Nacional de Acompanhamento de Egressos (SIEG). Para Yssi (2012) não podemos desconsiderar também os processos de autoavaliação, onde deve ser considerada a necessidade de envolver no processo atores e gestores, de forma que haja uma intervenção desses sujeitos no processo, buscando a validação dos dados e do diagnóstico levantado.

Coura (2022) descreve que a LDB 1996 trouxe os fundamentos para a construção de um sistema nacional de avaliação da educação superior, mas foi somente em 2004, com a Lei 10.861/2004, que regulamentou e instituiu a obrigatoriedade da avaliação, por meio do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), que segue as diretrizes definidas pela Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (CONAES), cabendo ao Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep) a organização de todo o processo avaliativo.

Em 2015, o INEP publicou uma coleção organizada com cinco volumes, visando consolidar os resultados do 2º Ciclo Avaliativo do SINAES, no ENADE 2005 e 2008. Desses cinco volumes, o terceiro aborda a política institucional de integração e a avaliação do egresso dos cursos pertencentes ao 2º Ciclo do ENADE, baseando-se nos relatórios das Comissões Próprias de Avaliação (CPA).

Nesse terceiro volume, as conclusões do INEP afirmam ser indispensável a consolidação do uso do acompanhamento do egresso, buscando uma avaliação sobre as IES na qual se formou, sendo necessário o desenvolvimento de uma cultura de inserção do egresso na instituição universitária.

No quarto volume desta mesma coleção, o relatório trata da relação entre o desempenho do estudante concluinte no ENADE 2005 e no ENADE 2008 e o seu perfil de empregabilidade, as condições de emprego e indicadores socioeconômicos, além da opinião do egresso sobre a qualidade de sua formação. Conclui-se por exemplo, que todas as variáveis socioeconômicas analisadas apresentaram relação com o desempenho no ENADE, sendo, portanto, melhores condições socioeconômicas, possivelmente acarretaram melhores notas no ENADE.

Esse mesmo relatório, conclui que parte considerável dos egressos optou pela continuidade de estudos em pós-graduação, alegam que o curso oportunizou aquisição de conhecimentos, habilidades e competências necessárias, entretanto, afirmam a necessidade de atualização das disciplinas e da prática de estágios dos cursos.

Neste primeiro capítulo, discutimos os conceitos de educação e trabalho enquanto princípio educativo, que nortearam nossa pesquisa. Apresentamos um cenário geral das demandas do mundo do trabalho em Goiás e apontamos um panorama geral da política de acompanhamento de egressos.

No próximo capítulo, voltamos a discussão para nosso objeto de pesquisa e seu espaço, o IF Goiano Campus Urutaí, sua história, o município onde está inserido e em especial, o curso de técnico agropecuária e sua organização.

## **CAPÍTULO II: O IF GOIANO – CAMPUS URUTAÍ E O CURSO TÉCNICO DE AGROPECUÁRIA**

Neste capítulo, nosso objetivo foi contextualizar a realidade social e pedagógica do IF Goiano, Campus Urutaí, com foco no Curso Técnico em Agropecuária Concomitante e/ou Subsequente e no Projeto Pedagógico do Curso.

A cidade de Urutaí, localizada no Estado de Goiás possui mais cem anos de história, sendo considerada uma cidade tranquila e com um povo acolhedor, receptivo e hospitaleiro. Ela faz parte do grupo de municípios goianos que cresceram em função da construção da estrada de ferro. A construção da ferrovia atraiu inúmeras famílias para trabalhar como funcionários e operadores da ferrovia. A inauguração da estação no Município, em 15 de novembro de 1914, aumentou a apropriação nas imediações do prédio.

Na fase inicial, contribuíram também migrantes vindos dos estados de Minas Gerais e São Paulo e da região Nordeste do país. No ano seguinte, ao redor da estação era vista facilmente as casas em que moravam os ferroviários e lavradores. Também já estavam sendo construídos depósitos para armazenamento de mercadorias. Outro fator que contribuiu para a ocupação da região foi a criação pelo governo da Fazenda Modelo, em 1917, onde hoje, em 2024, é a sede do Instituto Federal Goiano – Campus Urutaí.

A cidade de Urutaí é uma cidade que surgiu em 1917 estrategicamente em decorrência de sua localidade e frente ao grande fluxo de funcionários para a construção da ferrovia e os fazendeiros interessados nas terras que não tinha donos. Assim se deu a construção da cidade como

Distrito criado com a denominação de Urutahí, pela Lei Municipal n.º 100, de 22-10-1917, subordinado ao município de Ipameri. Em divisão administrativa referente ao ano de 1933, o distrito de Urutahí figura no município de Ipameri. Assim permanecendo em divisões territoriais datadas de 31-XII-1936 e 31-XII-1937. Elevado à categoria de município com a denominação de Urutahí, pela Lei Estadual n.º 45, de 15-12-1947, desmembrado de Ipameri. Sede no antigo distrito Urutaí (ex-povoado). Constituído do distrito sede. Instalado em 01-01-1949. Pela Lei Estadual n.º 141, de 16-09-1948, o município de Urutahí teve sua grafia alterada para Urutaí. Em divisão territorial datada de 1-VII-1960, o município é constituído do distrito Sede. Assim permanecendo em divisão territorial datada de 2017. (CÂMARA MUNICIPAL DE URUTAÍ, 2017)

Em 1947 Urutaí foi elevada à Categoria de Município, tendo sido desmembrada do município de Ipameri (GO), aspecto que trouxe uma projeção para o local. De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), em 2021, a Cidade de Urutaí tem uma população de 3.553, com salário médio mede 4,8 salários-mínimos. Na educação, o



município apresentava uma taxa de escolaridade de 6 a 16 anos de idade em torno de 97,3%. O município conta em 2023 com duas escolas de ensino fundamental e duas de ensino médio.

Ainda de acordo com o IBGE (2022), a economia do Município de Urutaí tem o PIB per capita de 31.215,73, o IDHM é igual a 0,732. A cidade de Urutaí apresenta uma infraestrutura com rede de esgoto, calçadas, pavimentação e meio fio, as ruas e praças bem arborizadas. O município tem como principal atividade, a lavoura e pecuária.

Alguns habitantes mais antigos da cidade de Urutaí são funcionários aposentados da ferrovia e do Instituto Federal Goiano ou ainda estão em exercício. A renda financeira da cidade em geral é movimentada em torno do Instituto Federal Goiano – Campus Urutaí e da Prefeitura Municipal da cidade de Urutaí.

O Campus Urutaí do Instituto Federal Goiano tem seu surgimento em 1953 como Escola Agrícola de Urutaí. Inicialmente, o Decreto n.º 13.1974, de 25 de setembro de 1918, instituiu-se a Fazenda Modelo de Criação de Urutaí, em Urutaí. Destacamos que tal ato teve correspondência com a modernização e com o fato do então Presidente da República dos Estados Unidos do Brasil atender à conveniência de estabelecer uma Fazenda Modelo de Criação, no Estado de Goyaz, a fim de proporcionar aos criadores ali existentes não só o ensino prático necessário ao melhoramento do gado pelos modernos processos de zootecnia, mas ainda um centro capaz de fornecer reprodutores de raça selecionados e apropriados às diversas regiões do Estado (BRASIL, 2014a).

Em termos legais, a Fazenda Modelo de Criação possibilitava a condição para articular junto aos produtores a melhoria do rebanho goiano. Era recorrente os produtores levarem seus animais até lá para realizarem o cruzamento de raças e obter a melhoria do plantel. Fazendeiros com maior interesse e padrão financeiro operavam a aquisição de novos exemplares em leilões realizados no local (IF GOIANO, 2015).

A Fazenda Modelo de Criação de Urutaí em Goiás foi resultado de uma reivindicação estratégica dos representantes políticos junto ao governo federal. Em 1918, quando promulgado o Decreto Lei nº 13.197 pelo Presidente da República do Brasil Wenceslau Bráz P. Gomes, Goiás era governado por João Alves de Castro. Em 1920, ainda na vigência desse mesmo governo, tendo na câmara federal o senador José Leopoldo de Bulhões Jardim, iniciou-se a construção da Fazenda Modelo de Criação em Urutaí. A influência dessas lideranças no fortalecimento do setor produtivo agrícola em Goiás foi aludida em diferentes registros (IF GOIANO, 2015).

Destaca-se que no decorrer dos anos, a Escola Agrícola de Urutaí foi se solidificando e mantendo por muitos anos sua tradição como uma escola voltada para área agrícola. No quadro 1 apresentamos um pouco dessa trajetória histórica por meio das nomenclaturas adotadas em diferentes períodos, até chegarmos ao IF Goiano – Campus Urutaí.

**Quadro 1 - Nomenclaturas do IF Goiano Câmpus Urutaí ao longo do tempo.**

- |  |
|--|
| <ul style="list-style-type: none"><li>- Escola Agrícola de Urutaí – 1953-1963.</li><li>- Ginásio Agrícola de Urutaí – 1964-1978.</li><li>- Escola Agrotécnica Federal de Urutaí – 1979-2002.</li><li>- Centro Federal de Educação Profissional e Tecnológica – 2002-2008.</li><li>- Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano – Campus Urutaí – 2008...</li></ul> |
|--|

Fonte: (ISSA, 2014, p.14)

Durante o período de Escola Agrícola, o curso principal era o Iniciação Agrícola, que em 1957, contava com 45 alunos, todos rapazes (ISSA, 2014). A instituição foi fechada em 1960 e reaberta em 1962, com nome de Ginásio Agrícola de Urutaí, podendo atuar em cursos de nível de Segundo Grau, à época. Em 1979, passou a chamar-se Escola Agrotécnica Federal, nomenclatura que perdurou por mais tempo, até 2002, sendo que ainda hoje alguns moradores da região e egressos referem-se ao campus por esse nome. Os nomes Centro Federal de Educação Profissional e Tecnológica, assumido em 2002 e o processo de criação da Rede Federal dos IFs em 2008, mudaram não somente as nomenclaturas, mas deram também uma visão diferente de educação profissional, mais alinhada a ideia de trabalho enquanto princípio educativo.

Rosa (2018) afirma que os cursos técnicos em agropecuária foi o primeiro passo para consolidação das instituições que hoje compõem o IF Goiano. Esses cursos surgem sob a Lei nº 5.692 de 1971, sendo implantado no então Ginásio Agrícola de Urutaí, em 1977. Em 1979, com a reformulação do currículo e a integração da formação geral à formação técnica, o ginásio passa a se configurar como Escola Agrotécnica, tendo a oferta de cursos na área de agropecuária como seu grande chamativo.

Vale destacar que a região em que o IF Goiano – Campus Urutaí, está inserido é uma região altamente agrária, tendo grande produção nesse setor, o que facilita a vocação da instituição para a Educação Agrícola, uma vez que a escolha profissional dos jovens envolve diversos fatores, sendo um deles as oportunidades de mercado na região onde moram.

Dentro deste contexto esta pesquisa se justifica, pois, busca compreender o caminho percorrido pelos egressos do Curso Técnico em Agropecuária na modalidade Concomitante e/ou Subsequente do Campus Urutaí, após a sua formação, levando a compreender se o curso contribuiu para a inserção efetiva do aluno dentro do mercado de trabalho, uma vez que o próprio Projeto Político e Pedagógico do Curso Técnico em Agropecuária, nos diz que o perfil dos profissionais que serão formados devem ser

Capazes de exercer atividades técnicas com habilidades e atitudes que lhes permitam participar de forma responsável, ativa, crítica e criativa na solução de problemas na área de produção e transformação vegetal e ou animal e de conservação do meio ambiente, sendo ainda, capaz de continuar aprendendo e adaptando-se com flexibilidade às diferentes condições do mercado de trabalho. (BRASIL, PPC DO CURSO DE AGROPECUÁRIA URUTAÍ-IF GOIANO, 2014a, p. 01).

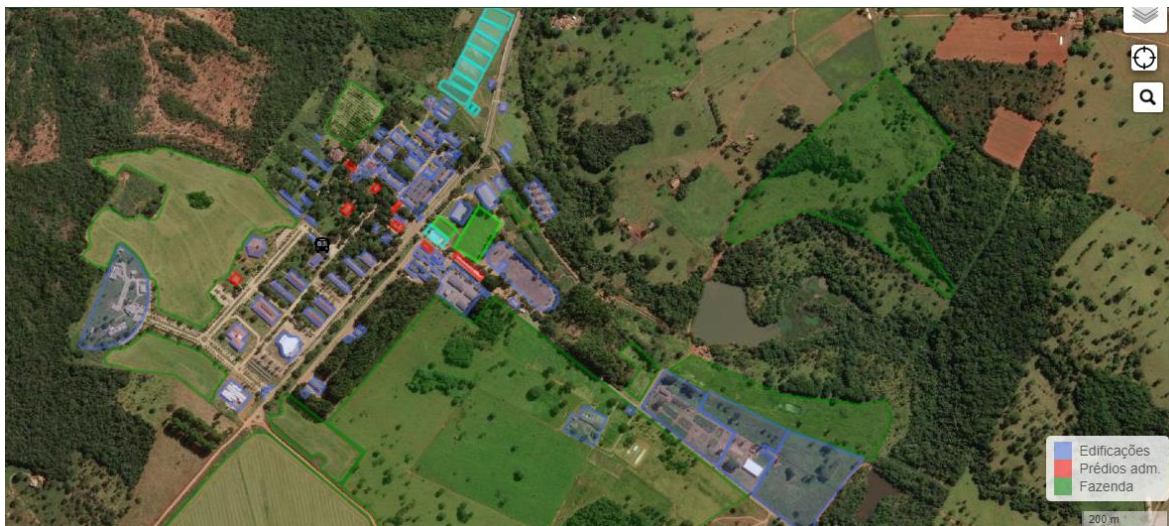
Analisando, portanto, a finalidade da Educação Profissional que é o da formação integral do sujeito para o mundo do trabalho, esta pesquisa buscou responder a seguinte problemática: Os egressos do Curso Técnico em Agropecuária na modalidade Concomitante e/ou Subsequente do Campus Urutaí têm sido inseridos no mundo do trabalho, atuando na sua área de formação? Hipoteticamente, frente ao perfil do curso concomitante e/ou subsequente que é um curso que não é integrado ao ensino médio, mas que é formado por pessoas que buscam exclusivamente uma formação profissional, o curso tem inserido satisfatoriamente grande percentual dos seus egressos dentro do mundo de trabalho.

Em 2008, a educação profissional no Brasil ganha um novo capítulo, onde se instituiu a Lei 11.892 de 29 de dezembro de 2008, que cria a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, a partir de então foram criados os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, tendo como por fundamento a educação profissional, de maneira a verticalizar a educação, desde o ensino médio/Técnico até a pós-graduação, dando assim um novo folego para a Educação Profissional no Brasil, trazendo uma estruturação e uma função social mais centrada.

Dentro da Rede dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, foi criado o Instituto Federal Goiano e, particularmente, o Campus Urutaí, em 2008, que surge a partir de escolas agrícolas e, desta forma, apresenta em seu cerne uma vocação para o Ensino Profissional na área agrícola. O IF Goiano - Campus Urutaí tem aproximadamente uma área total de 523 hectares, sendo aproximadamente 320 hectares destinados a área principal, com cerca de 70 edificações e o restante da área, destinada à produção de animais de corte e produção de leite, bem como uma área para produção de grãos e um sistema de irrigação por pivô central (30 hectares), na qual são conduzidos experimentos de campo. O

Campus pode ser visualizado no mapa interativo (SANTOS, 2023), disponível no link, conforme representado na figura 02.

**Figura 2 - Mapa Interativo do IF Goiano - Campus Urutaí**



Fonte: <https://www.ifgoiano.edu.br/home/index.php/mapadocampusurutai.html>.

Em 2023, o IF Goiano – Campus Urutaí conta em média 1.240 alunos, com mais de cursos superiores, três cursos de ensino médio integrado e mais o curso técnico em agropecuária Concomitante e/ou Subsequente, além cursos na pós-graduação, com três programas de mestrado.

Em 2022, o campus possuía cerca de 40 laboratórios para a realização de atividades didáticas e científicas nas áreas de informática, biotecnologia, química, biologia, análise de solos, fitopatologia, análise sensorial de alimentos, entre outros, além de outras estruturas, como auditório, complexo agroindustrial, piscina, quadra etc.

**Figura 3 - Laboratório de Química no IF Goiano Campus Urutaí**



Fonte: arquivo pessoal da autora.

## 2. 1. O Curso Técnico em Agropecuária do IF Goiano

Conforme vimos no tópico anterior, a denominação de Escola Agrícola para Ginásio Agrícola de Urutaí foi alterada, e com essa alteração, em 1977 a Instituição foi autorizada a funcionar com o Curso Técnico em Agropecuária, em nível de 2º Grau, já com a denominação de Escola Agrotécnica Federal de Urutaí.

O Curso Técnico em Agropecuária tem o objetivo de formar profissionais técnicos de nível médio da área Profissional Agropecuária, de acordo com as tendências da região e consonância com as demandas dos setores produtivos. Com competências e habilidades voltadas para o desenvolvimento e oferta de soluções no seu contexto de trabalho, considerando os diferentes patamares tecnológicos, orientando atividades agropecuárias economicamente viáveis e de menor impacto ambiental, garantindo assim a sustentabilidade dos sistemas produtivos. Esse é um curso com 2 anos de duração, funcionando em período matutino e/ou vespertino. O ingresso é feito por processo seletivo que ocorre semestralmente. (BRASIL, PPC DO CURSO DE AGROPECUÁRIA URUTAÍ-IF GOIANO, 2014a, p.01).

O perfil desse profissional pressupõe que ele seja capaz de planejar, executar, acompanhar e fiscalizar todas as fases dos projetos agropecuários, além de administrar propriedades rurais. Ele também deve ser capaz de elaborar, aplicar e monitorar programas preventivos de sanitização na produção animal, vegetal e agroindustrial, bem como fiscalizar produtos de origem vegetal, animal e agroindustrial. Também podem ser suas atribuições realizar medição, demarcação e levantamentos topográficos rurais e atuar em programas de assistência técnica, extensão rural e pesquisa. Outras competências elencadas são

Diagnosticar as potencialidades no campo de produtos Agropecuários; Analisar e avaliar as características, propriedades e condições da matéria prima para a agroindústria, pecuária e agricultura, ou seja, agropecuária como um todo. Planejar, orientar, avaliar e acompanhar o processo de industrialização de produtos de origem animal e vegetal; Gerenciar os processos agropecuários, determinando medidas para redução dos custos e maximização da qualidade; Supervisionar as atividades referentes à manutenção e reparo de equipamentos utilizados na Produção Vegetal, Animal e Agroindustrial; Auxiliar a pesquisa e desenvolvimento de novos produtos agrícolas, zootécnicos e agroindustriais; Desenvolver tecnologias alternativas no aproveitamento de produtos e subprodutos agropecuários; Gerenciar, comercializar e divulgar produtos agropecuários; Prestar assistência técnica a Projetos Agropecuária; Desempenhar outras atividades compatíveis com sua formação profissional. (BRASIL, PPC DO CURSO DE AGROPECUÁRIA URUTAÍ-IF GOIANO, 2014a, p.13).

Percebemos que se trata de uma formação ampla e complexa que dá ao egresso do curso várias possibilidades de atuação, como por exemplo em propriedades rurais, empresas comerciais, estabelecimentos agroindustriais, empresas de assistência técnica, extensão rural e pesquisa, parques e reservas naturais.

O Projeto Pedagógico do Curso (PPC) Técnico Agropecuário Concomitante e/ou Subsequente, conforme o Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos (CNCT), do Ministério

da Educação, esclarece que o curso proposto está vinculado ao eixo tecnológico de Recursos Naturais. Trata-se de um curso de nível médio concomitante, ou seja, um curso destinado a alunos que estejam cursando o ensino médio (concomitante), na modalidade presencial ou que já tenham concluído o ensino médio (subsequente).

O Curso Técnico em Agropecuária, tem carga horária total de 1421 horas, distribuídas em 4 semestres, 20 horas de atividades complementares e 160 horas de estágio supervisionado obrigatório.

O Curso será oferecido em forma de disciplinas semestrais. O tempo normal para conclusão é de 04 semestres, ou seja, dois anos. Já o tempo máximo para sua integralização será, conforme a equação especificada no Regulamento dos Cursos da Educação Profissional Técnica de Nível Médio do IF Goiano. O curso poderá ser ofertado, semestralmente ou anualmente, considerando as condições (infraestrutura e corpo docente), local de funcionamento do curso. Poderá ser ofertado no turno matutino e vespertino, sendo disponibilizadas 40 vagas por turno. O ingresso para o 1º período do curso será feito, exclusivamente, por meio de processo seletivo aberto ao público, na forma de provas, análise de histórico escolar ou programas do governo federal que o IF Goiano tenha aderido, conforme previsto em Edital próprio. A seleção poderá ocorrer, anualmente ou semestralmente, conforme disponibilidade (infraestrutura e docentes) institucional (BRASIL, PPC DO CURSO DE AGROPECUÁRIA URUTAÍ-IF GOIANO, 2014a p.09).

O objetivo Geral de formação do Curso Técnico em Agropecuária segundo o PPC do Curso (Brasil, 2014a) tem como finalidade formar profissionais capazes de exercer atividades técnicas com habilidades e atitudes que lhes permitam participar de forma responsável, ativa, crítica e criativa na solução de problemas na área de produção e transformação vegetal e ou animal e de conservação do meio ambiente, sendo ainda, capaz de continuar aprendendo e adaptando-se com flexibilidade às diferentes condições do mercado de trabalho. Além do domínio dos saberes tecnológicos, expressos na forma de competências gerais e específicas, pressupõe-se a formação de um profissional situado em seu contexto e capaz de articular com as demais áreas do conhecimento.

Os Objetivos Específicos do curso, segundo o PPC do curso de agropecuária, do Campus Urutaí do IF Goiano (Brasil, 2014a) são:

- Mobilizar o saber teórico e prático do seu trabalho para realização de ações e projetos que solucionem situações-problemas próprias da profissão;
- Formar profissionais críticos, reflexivos, éticos, capazes de participar e promover transformação no seu campo de trabalho, na sua comunidade e na sociedade na qual está inserido;
- Propiciar formação que possibilite o aluno realizar planejamento, administrar, monitorar e executar atividades na área da agropecuária;
- Proporcionar o conhecimento da história e evolução da área profissional do curso;
- Viabilizar a realização de pesquisas, experiências no ambiente real de trabalho, inclusive nas dependências da escola, como laboratório disponível para o aprendiz;

· Disponibilizar ambiente propício para as relações humanas de forma que o aprofundamento científico e prático relacionados à profissão seja aplicado com sucesso em vários ambientes. (BRASIL, 2014a, p. 10 -11).

As estratégias de ensino usadas no Curso Técnico em Agropecuária, para a promoção do processo de ensino-aprendizagem, levam em conta os princípios metodológicos para a educação profissional, descritos no Projeto Pedagógico Institucional (PPI) do Instituto Federal Goiano e no Projeto Pedagógico do Curso (PPC) do referido curso, objetivando a formação humana e profissional.

Nesta perspectiva, o processo de ensino-aprendizagem deve estar calcado na construção e reconstrução do conhecimento, num diálogo em que todos envolvidos no processo são sujeitos, partindo da reflexão, do debate e da crítica, numa perspectiva criativa, interdisciplinar e contextualizada.

As metodologias e estratégias de ensino utilizadas no Curso Técnico em Agropecuária descritas no PPC são: (a) Aulas expositivas e dialogadas, com uso dos recursos audiovisuais adequados, para apresentação das teorias necessárias ao exercício profissional; (b) pesquisas de caráter bibliográfico, para enriquecimento e subsídio do conjunto teórico necessário à formação do aluno; (c) aulas práticas em disciplinas de caráter teórico-prático; (d) estudo de casos e exibição de filmes; (e) dinâmicas de grupo e jogos de empresa; (f) iniciação científica e pesquisas e produção de artigos científicos; (g) participação, como ouvinte e/ou organizador, em eventos, feiras, congressos, seminários, painéis, debates, dentre outras atividades, comunitárias e criativas que visem as habilidades de formação do curso (Adaptado do PPC do Curso Técnico de Agropecuária do IF Goiano. BRASIL,2014a).

Ao concluir o curso, com todas as exigências previstas no PPC, o aluno receberá a habitação de Técnico em Agropecuária. Desta forma, o profissional, Técnico em Agropecuária, deverá apresentar as seguintes competências:

- Diagnosticar as potencialidades do mercado de produtos Agropecuários;
- Analisar e avaliar as características, propriedades e condições da matéria prima para a agroindústria, pecuária e agricultura;
- Planejar, orientar, avaliar e acompanhar o processo de industrialização de produtos de origem animal e vegetal;
- Gerenciar os processos agropecuários, determinando medidas para redução dos custos e maximização da qualidade;
- Supervisionar as atividades referentes à manutenção e reparo de equipamentos utilizados na Produção Vegetal, Animal e Agroindustrial;
- Auxiliar a pesquisa e desenvolvimento de novos produtos agrícolas, zootécnicos e agroindustriais;
- Desenvolver tecnologias alternativas no aproveitamento de produtos e subprodutos agropecuários;

- Gerenciar, comercializar e divulgar produtos Agropecuários;
- Prestar assistência técnica a Projetos Agropecuária;
- Desempenhar outras atividades compatíveis com sua formação. O profissional do Curso Técnico em Agropecuária poderá atuar em organizações públicas, privadas, do terceiro setor ou como profissional autônomo que demandem as competências do perfil profissional acima especificadas. (BRASIL, 2014a, p. 13-14).

A organização curricular do Curso Técnico em Agropecuária observa as determinações legais, presentes nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional de Nível Técnico, nos Referenciais Curriculares Nacionais da Educação Profissional. O regime semestral do Curso Técnico em Agropecuária deve obedecer à organização curricular por disciplina, integralizando saberes relativos à área profissional, integrando disciplinas voltadas para uma maior compreensão das relações existentes no mundo do trabalho, para uma articulação entre este e os conhecimentos acadêmicos e disciplinas específicas da área de Agropecuária.

O estágio supervisionado obrigatório é concebido como uma prática educativa e como atividade curricular intencionalmente planejada, integrando o currículo do curso e com carga horária acrescida ao mínimo estabelecido legalmente para a habilitação profissional. As atividades programadas para o estágio supervisionado devem manter uma correspondência com os conhecimentos teórico-práticos adquiridos pelo estudante no decorrer do curso e devem estar presentes nos instrumentos de planejamento curricular do curso. O estágio é acompanhado por um professor orientador para cada aluno, em função da área de atuação no estágio e das condições de disponibilidade de carga-horária dos professores.

Para a turma em questão, o curso foi ofertado em período vespertino, dividido em quatro blocos. No primeiro bloco, foram ofertadas as disciplinas de: Português Instrumental, Matemática Aplicada, Agricultura Geral, Zootecnia Geral e Mecânica Agrícola. No segundo bloco, segundo o PPC do curso, foram ofertadas Avicultura, Olericultura, Topografia, Silvicultura, Desenho Técnico e Construções Rurais e Ovinocultura. No terceiro bloco, ofertou-se Suinocultura, Culturas Anuais I, Irrigação e Drenagem, Forragicultura, Extensão Rural e Associativismo e Administração Rural. No último bloco, aparecem as disciplinas de Culturas Anuais II, Fruticultura, Bovinocultura, Princípios da Agroindústria, Projetos Agropecuários, Tópicos Especiais.

Percebe-se que se trata de um curso bastante completo, que abrange as noções principais tanto da agricultura como da agropecuária, em suas diversas formas, além das noções de agroindústria, projetos e administração. Neste contexto é importante estudar os



egressos da instituição na relação entre educação e trabalho; formação humana e profissional.

Em se tratando de Institutos Federais, o IF Goiano publicou uma minuta, em 2016, que dispõe sobre a instituição e a normatização da Política de Acompanhamento de Egressos (PAE). Nessa minuta, encontramos novamente o conceito de egresso como o aluno que efetivamente concluiu o curso, estágio e todas as atividades previstas no curso, estando apto a receber a certificação. O PAE, conforme o documento, está articulado com a política institucional de Extensão do IF Goiano e ligado diretamente à Pró-Reitoria de Extensão (PROEX). A minuta entende que a educação é um processo contínuo, o que possibilita ao egresso um espaço de atualização do conhecimento, de ampliação e fortalecimento das relações.

Nesse sentido, um dos objetivos apresentados pelo PAE, é reintegrar os egressos à comunidade acadêmica do IF Goiano e consolidar o vínculo com o egresso. Outro objetivo que merece destaque, está no inciso XI, no artigo sexto, que fala da construção de um banco de dados capaz de informar as atividades profissionais desenvolvidas pelos egressos.

Em 2019, o Conselho Superior do IF Goiano aprovou o Regulamento que dispõe sobre a normatização da Política de Egressos do IF Goiano. Alguns pontos merecem destaque, como o parágrafo único do artigo dois, que fala da responsabilidade pela execução e supervisão das atividades que envolvam egressos, são do Comitê Permanente de Egressos e dos comitês locais. No IF Goiano Campus Urutaí algumas ações já ocorrem nos últimos anos dentro dessa política, como o Encontro de Egressos da turma de 1982, que aconteceu em abril de 2022, conforme mostra a figura 03.

**Figura 4 - Encontro de Egressos Turma 1982**



Fonte: <https://www.instagram.com/p/Ccs4mcSO8fR/?igsh=MTFfejEzb3g1dG53ag==>.

Percebe-se que as ações que envolvem egressos no campus são ainda pontuais, como encontros, convites para palestras e oficinas. Buscam manter o vínculo com a instituição, mas ainda não fazem reflexões sobre como esse vínculo pode contribuir para as formações futuras.

Esses comitês voltam a ser assunto no Capítulo IV do Regulamento, que trata da gestão da Política de Egressos, onde se estabelece que a nomeação do Comitê Central será atribuição do Reitor, enquanto, o processo de nomeação dos comitês locais fica a cargo da direção de cada Câmpus.

No Comitê Central deverá constar um representante de cada uma das Pró-Reitorias (Extensão, Ensino e Pesquisa e Inovação), pelo presidente do Comitê Local de cada campus, mais um representante do Registro Acadêmico, um representante da Diretoria de Tecnologia de Informação e um representante da Assessoria de Comunicação.

Já os comitês locais, conforme o artigo 12 do Regulamento, deverá ser composto por um representante de egressos por cada nível de ensino ofertado e por servidores indicados pelas diretorias (ou equivalentes) de Extensão, de Ensino e de Pesquisa e Inovação, além de um representante do Registro Acadêmico e de um representante da Coordenação de Curso.

A elaboração da PAE vai ao encontro do disposto nos documentos norteadores do IF Goiano e da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (RFEPCT). Nesse sentido, a PAE é um importante instrumento para a aferição dos resultados institucionais e para a definição de indicadores de efetividade. Por meio dos dados coletados com os egressos, a instituição pode aprimorar o planejamento e a execução de ações específicas no âmbito do ensino, da pesquisa, da extensão, da administração e do desenvolvimento institucional, e, ainda, subsidiar políticas de permanência e êxito de seus estudantes.

Coura (2022) afirma que a coleta de informações sobre os egressos é uma das etapas iniciais de um processo de avaliação do ensino, entretanto, embora muitas instituições informem ter dados coletados sobre os egressos, a maioria delas não analisam a informação obtida e não sabem o que pretendem fazer com os dados obtidos.

Pena (2000) já alertava para a necessidade de se traçar objetivos e metodologias de análise para o conjunto de dados obtidos por meio das políticas de egressos, buscando reflexões reais dos resultados levantados. A autora destaca que o que acontece na maioria das vezes são ações pontuais, encontros ou associações de alunos.

Ambas as autoras destacam que as associações de egressos, reuniões e construção dos portais institucionais são positivas, mas a ação fundamental da política de egressos “deve ser a pesquisa e a análise dos seus resultados, que precisam ser realizadas de forma consistente” (Coura, 2022, p. 1376).

A autora destaca também que a Política de Egressos esbarra num grande desafio que é a resistência dos sujeitos envolvidos no desenvolvimento das ações. Nem sempre os membros da própria instituição entendem a necessidade de promover as mudanças necessárias. Envolver os alunos egressos nessas ações também não é uma tarefa fácil, exigindo criatividade e um trabalho contínuo para manutenção do vínculo com a instituição.

Neste capítulo, apresentamos o curso técnico em agropecuária, um dos mais antigos do IF Goiano Campus Urutaí. Contextualizamos pressupostos históricos da instituição em seus mais de 70 anos de história, sua relevância para o município e para a região, bem como a contextualização da importância da temática para a instituição.

No próximo capítulo, discutiremos a metodologia do estudo, os princípios éticos da pesquisa e os resultados obtidos na pesquisa de campo, por meio da coleta de dados, levantando um perfil dos egressos participantes da pesquisa e buscando compreender a percepção deles sobre a contribuição do curso para suas formações humanas e profissionais.

### **CAPÍTULO III: A PESQUISA DE CAMPO COM OS EGRESSOS DO CURSO TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA DO IF GOIANO – CAMPUS URUTAÍ**

Nesse capítulo analisamos o perfil socioeconômico dos egressos e sua trajetória acadêmica e profissional, contextualizando a partir da percepção deles acerca da contribuição do curso para a formação humana e desenvolvimento profissional no mundo do trabalho. O capítulo abordou a contextualização do campus, locus da pesquisa, a população investigada, os pressupostos metodológicos, os princípios éticos e os resultados da pesquisa de Campo.

#### **Local de Realização da Pesquisa**

O *locus* de minha pesquisa foi o Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia Goiano – Campus Urutaí (IF Goiano Urutaí). Trata-se de campus com setenta anos de história, criado pela Lei nº 1.923 de 28 de julho de 1953, com a denominação de Escola Agrícola de Urutaí-GO, nas instalações da antiga Modelo.

#### **População Estudada**

A população a ser estudada foi composta pelos egressos do Curso Técnico em Agropecuária do Instituto Federal Goiano – Campus Urutaí na modalidade concomitante e/ou subsequente que ingressaram na turma de 2013 e concluíram o curso no ano 2015. Inicialmente, o grupo foi composto por um total 61 estudantes matriculados, dos quais apenas 35 alunos vieram a concluir o curso em 2015.

Para essa pesquisa, foram considerados como egressos, aqueles que concluíram o curso onde o estudante foi matriculado, não sendo considerados aqueles que foram transferidos, desistiram ou abandonaram o do Curso Técnico em Agropecuária antes do término. O estudo foi focado na análise da turma que fez o curso no período regular de 2013-2015, não considerando também alunos que possam ter trancado o curso e vindo a concluir após o ano de 2015.

## Pressupostos Metodológicos da Pesquisa

O estudo tratou-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa, do tipo descritiva, por preocupar-se com “a descrição de características de determinada população ou fenômeno, bem como o estabelecimento de relações entre variáveis” (GIL, 2002, p. 42).

O presente estudo utilizou como recurso também a pesquisa bibliográfica que foi realizada através de pesquisas em livros, capítulos de livros, artigos científicos e base de dados de dissertações e teses cadastrados na plataforma de produção científica da Coordenação de Aperfeiçoamento da Educação Superior (Capes), incluindo a produção científica do PPGA e do IF Goiano com focos semelhantes.

Gil (2002) caracteriza a **pesquisa bibliográfica** como uma busca de problematização, tentando realizar uma fundamentação teórico-metodológica. “A principal vantagem da pesquisa bibliográfica reside no fato de permitir ao investigador a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais amplo do que aquela que poderia pesquisar diretamente” (GIL, 2002, p. 44). Atrelar a pesquisa bibliográfica a pesquisa descritiva permite ligar e discutir resultados de pesquisas anteriores já concluídas com novos aspectos observados no estudo atual.

Foi também realizada uma **pesquisa documental e histórica** sobre o curso de Agropecuária do Campus Urutaí do IF Goiano, consultando: o do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) do IF Goiano, Projeto Pedagógico do Curso de Agropecuária Campus Urutaí (BRASIL, 2014a), consulta do site da Instituição e Relatórios de Gestão do IF Goiano.

Foi também realizada uma **pesquisa de campo** através da aplicação de um questionário misto, com questões abertas e fechadas sobre o tema, respeitando os princípios éticos da pesquisa com seres humanos. O instrumento foi aplicado ao público-alvo da presente investigação. A partir dessa coleta, a pesquisa buscou conhecer o perfil acadêmico e profissional dos participantes, bem como analisar sua trajetória profissional e sua satisfação pessoal com sua formação.

### Instrumento de coleta de dados

O questionário foi o instrumento principal de coleta de dados. O instrumento auxiliou no levantamento de dados, pois os participantes demonstraram-se interessados e apresentaram-se dispostos a participar. O questionário é a técnica mais utilizada nas

pesquisas formais” (Luz, 2003, p. 39). Desta forma ele é o instrumento científico, elaborado de forma objetiva, a fim de que, a partir de sua aplicação se possa verificar e sanar os problemas existentes. “A elaboração de um questionário consiste basicamente em traduzir os objetivos específicos da pesquisa em itens bem redigidos” (GIL, 2002, p. 116).

O questionário foi preenchido via *Google Forms*, com questões semiestruturadas relacionadas a experiência pessoal e profissional desses egressos, visando identificar características comuns ao grupo. O modelo do questionário aplicado encontra-se no apêndice A.

Segundo Marconi & Lakatos (2003), o questionário apresenta os benefícios de se obter respostas mais rápidas e mais precisas, com uma menor interferência do pesquisador, gerando dados mais uniformes o que auxilia na avaliação, facilitando a categorização e classificação das respostas obtidas.

Durante a coleta dos dados, as pesquisadoras estiveram à disposição para maiores orientações sobre acesso, guarda e consentimento para participação na pesquisa. Essas orientações foram repassadas por e-mail ou WhatsApp, de acordo a necessidade ou preferência da participante. Em nenhuma hipótese as pesquisadoras participaram junto ao preenchimento das questões de fato, visando não gerar interferência nas interpretações e respostas das participantes.

Caso algum participante apresentasse algum problema de saúde, física, psicológica ou emocional desencadeado pela pesquisa, ele (a) seria encaminhado (a) a equipe responsável para tratamento adequado junto ao SIASS (Subsistema Integrado de Atenção à Saúde do Servidor Federal), cujo objetivo é promover, coordenar e integrar ações e programas de prevenção e acompanhamento da saúde dos servidores.

A limitação do estudo foi a dificuldade de encontrar os egressos que estavam com dados desatualizados, e em decorrência dos prazos de conclusão do mestrado não foi possível realizar entrevistas. Contudo, dada as características da pesquisa qualitativa, buscamos valorizar e aprofundar os sujeitos da pesquisa, tendo em vista a riqueza de informações, vivências e percepções dos processos formativos vivenciados.

## Garantias Éticas: riscos e benefícios

A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisas com seres humanos, protocolo número CAEE 68240223.6.0000.0036, no parecer de número 6.001.172, na Plataforma Brasil do Conselho Nacional de Saúde.

Informo que as garantias éticas foram observadas, conforme as orientações do Comitê de Ética. Foi observado que para os participantes da pesquisa, havia uma pequena possibilidade de um desconforto pode ocorrer minimamente, no âmbito intelectual, psicológico ou emocional, a partir das questões do questionário, que podem desencadear, sentimentos diversos ligados a lembranças e ao compartilhamento de informações relacionadas à sua prática profissional e/ou pessoal, gerando algum desconforto.

Para minimizar esses riscos, os participantes da pesquisa foram orientados a apenas responderem as questões que se sentirem confortáveis em fazê-lo, observando sempre se há sinais de desconforto psicológico ou emocional. Foi disponibilizado tempo hábil para que os participantes da pesquisa respondam o questionário com calma, sendo possível realizar pausas, visando um maior conforto para eles. Todos os participantes foram informados do contato da pesquisadora e de que esta, estaria à disposição durante todo o período de coleta de dados, caso haja dúvidas. Quanto aos riscos físicos, acreditamos não haver visto que os participantes responderam ao questionário em casa ou ambiente de uso cotidiano de sua escolha.

Sobre a aplicação dos questionários em ambiente virtual, ressaltamos que todas as medidas primárias de segurança foram tomadas: os links divulgados apenas aos endereços de e-mail previamente encaminhados pelos participantes, sendo que este e-mail precisa ser de uso pessoal. Logo após ser realizada a coleta de dados, os questionários foram retirados do ambiente virtual e o acesso on-line foi desativado, para maior proteção dos dados.

Os benefícios gerados a partir da participação na pesquisa foram contribuir de forma direta para ampliar a discussão sobre a educação profissional e tecnológica com foco na agropecuária, além de refletir sobre a experiência da formação e sua efetiva influência na carreira de cada participante.

## Recrutamento

Os participantes da pesquisa foram convidados via e-mail, enviado de forma individual ou com cópia oculta, conforme orientação da Carta Circular nº 1/2021- CONEP/SECNS/MS. Nesse primeiro contato, foi esclarecido as informações sobre a pesquisa e foi solicitado um endereço de e-mail privado para aqueles que se disporem a participar da pesquisa.

A pesquisadora informou também no primeiro momento, um número de telefone para contato, caso ainda fique dúvidas sobre o projeto. Estando de acordo com a participação na pesquisa, foi enviado então o questionário no e-mail informado pelo participante, sendo acessado somente por este endereço.

O Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) que consta no **apêndice B** desta pesquisa foi disponibilizado no início do formulário do questionário, com orientações para que os participantes de fizessem o download tanto do TCLE quanto do seu questionário respondido. No mesmo documento também foi informado que após finalizada a coleta de dados, todas as informações coletadas seriam baixadas e excluídas do ambiente on-line.

As configurações do formulário foram alteradas de pública para “necessário fazer login”, sendo que uma cópia automática com as respostas foi enviada ao participante no seu e-mail.

Para análise do Comitê de Ética, foi enviado o link para acesso ao formulário no Google Forms (<https://forms.gle/RaFVHZFK9uEbYeaJ6>), nos mesmos padrões apresentados aos participantes.

A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisas com seres humanos, protocolo número CAEE 68240223.6.0000.0036, no **parecer de número 6.001.172**, na Plataforma Brasil do Conselho Nacional de Saúde, apresentada no anexo 1 deste trabalho.

## Análise dos Dados Coletados

Após levantamento das informações sobre os participantes, esses dados foram organizados e categorizados visando atender aos objetivos da pesquisa, por meio de tabelas e gráficos que favoreçam a análise e a comparação das diferentes formações, áreas de atuação e respostas obtidas.



## Guarda e Descarte dos Documentos

Finalizada a análise dos documentos, estes foram armazenados e guardados em versão digital e impressa por no mínimo 5 anos, conforme Art. 28, IV - Resolução nº510/16 do CNS e XI.2, f -Resolução 466/12 do CNS. Cabe ressaltar que os formulários disponibilizados on-line foram descartados logo após a coleta de dados, sendo realizada apenas a guarda dos questionários respondidos e baixados. Esses questionários foram impressos e ficaram guardados também em versão digital, porém em ambiente não conectado a “nuvem”. Após, o prazo mínimo de 5 anos, ambas as versões serão descartadas de forma que não seja possível resgate ou reconstituição dos mesmos.

A pesquisa foi realizada utilizando de mecanismos disponíveis no contexto institucional e de ambientes virtuais, apresentando desta forma custo mínimo para manutenção de acesso à internet.

Os dados obtidos a partir dos resultados na aplicação do questionário eletrônico e disponível no apêndice A. Esse questionário foi elaborado e enviado via *Google Forms*. Antes de realizar o envio, foi necessário localizar e recrutar todos os egressos das turmas de formandos de 2015 do curso de Agropecuária Concomitante e/ou Subsequente do IF Goiano – Câmpus Urutaí.

A escolha dessa turma justifica-se exatamente pela facilidade em levantar os contatos dos egressos, visto que nas turmas anteriores, o acompanhamento de egressos da instituição acontecia de forma ainda precária, sem uma política formulada. Também pelo fato de ser uma turma que estava em um momento de reformulação do curso.

O contato inicial com os egressos se deu pelo *WhatsApp*, por meio de um grupo mantido por alguns alunos desde a formatura. Nesse primeiro contato foi explicado a motivação da pesquisa e como se daria a participação dos alunos. Com auxílio dos membros do grupo e da equipe de extensão do Câmpus Urutaí, todos os 35 egressos da turma foram localizados.

Para envio do questionário, foi solicitado que cada egresso fornecesse um e-mail de uso pessoal, observando as orientações mencionadas no percurso metodológico. As instruções para preenchimento do questionário e assinatura do TCLE, foram repassadas e logo em seguida, o link de acesso foi enviado aos participantes. Dos 35 egressos, 25 responderam ao questionário, o que foi considerado um número expressivo e uma boa adesão

a pesquisa. Assim, obtivemos um retorno de 71,42% de respostas, o que caracterizou a pesquisa como representativa.

A seguir, apresentamos os resultados obtidos pela análise das respostas obtidas. O questionário está organizado em três partes: algumas informações iniciais sobre os participantes da pesquisa, mais pessoais. Em seguida, questões voltadas para estrutura do curso e da instituição, e por último, sobre a atuação profissional do egresso.

A partir das respostas obtidas no questionário, foi possível extrair duas categorias principais, sendo elas: perfil dos egressos e avaliação do campus e do curso. A primeira categoria perfil dos egressos foi dividida em duas subcategorias, a primeira baseada em dados pessoais e a segunda em dados profissionais. A segunda categoria avaliação do campus e do curso, também foi dividida em duas subcategorias, sendo a primeira avaliação da infraestrutura e equipamentos, e a segunda referente a avaliação dos aspectos pedagógicos e do processo de ensino-aprendizagem.

### **3.1. Perfil dos egressos: análise dos dados pessoais.**

Ao tentar traçar um perfil dos egressos a partir de dados mais pessoais, temos como objetivo compreender a composição desse conjunto participante da pesquisa. Desta forma, foram levantados aspectos como gênero, idade, raça/etnia, local de nascimento entre outros.

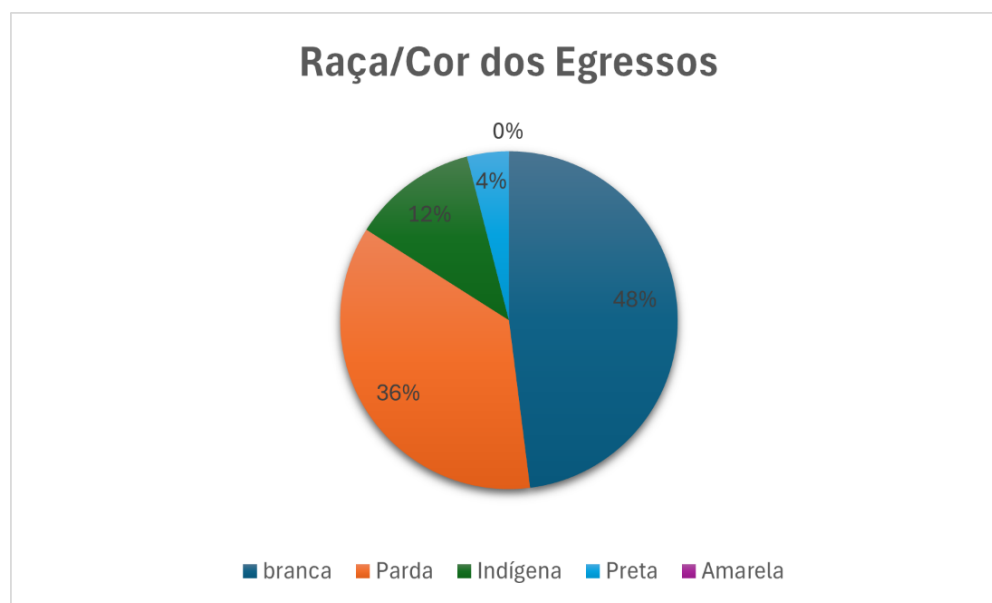
Quanto ao perfil pessoal dos egressos, foi possível identificar que 88% dos participantes da pesquisa são homens. Fato já esperado, visto que o setor agropecuário é tradicionalmente masculino. Balsamo e Paniz (2021) afirmam que historicamente, num contexto patriarcal e machista, se estabeleceram papéis sociais para homens e mulheres, usando a variável sexo biológico como justificativa. O setor agropecuário é fortemente marcado por esses discursos, sendo que, de acordo com as autoras, o Censo agro – 2017 apresentou dados de que 81% dos estabelecimentos agropecuários tem funções são ocupadas por homens, mesmo considerando o número crescente de mulheres ingressando nos cursos técnicos e superiores vinculados a área.

Ainda sobre o perfil pessoal dos egressos, outro viés que também merece destaque, são as reflexões sobre raças e etnias que compõem nosso conjunto de participantes. Segundo Oliveira (2004, p. 57), identidade racial/étnica “é o sentimento de pertencimento a um grupo racial ou étnico, decorrente de construção social, cultural e política”. A autora afirma também que, para a demografia, a população negra no Brasil seria o somatório de pretos e

pardos. Da mesma forma, a autora nos lembra que a definição de negro parte de uma identidade política, étnica, enquanto o denominado preto está ligado para além desses elementos, também a cor de fato. Logo, um egresso que se declare pardo, pode também se entender como pertencente a comunidade negra.

A figura 5 a seguir demonstrou a distribuição dos egressos por raça/cor no IF Goiano, Campus Urutaí.

**Figura 5 - Egressos por raça/cor**



Fonte: Organizados pela autora (2024)

Na figura 5, observamos uma maioria dos egressos que se declara branca, contabilizando 48%, seguido por 36% que se declararam pardos. Apenas 4% dos egressos se declararam negros e 12% dos egressos se declararam indígenas. Existe uma maioria de egressos declarados brancos e uma minoria de egressos que se declaram pretos.

É interessante observar com base na figura 5 que temos 12% dos egressos que responderam à pesquisa se declaram indígenas, pois reforça o aspecto do IF Goiano – Câmpus Urutaí ter um histórico na educação e formação de indígenas, sobretudo do grupo étnico indígena Xakriabá, considerado o maior grupo étnico indígena do estado de Minas Gerais. Essa parceria iniciou-se em 2014, quando o IF Goiano – Urutaí recebeu os primeiros alunos Xakriabá, chegando a receber no ano de 2018, o maior grupo de alunos indígenas até então, de 28 indivíduos (Melo, Vaz, Almeida, 2020).

Os estudantes Xakriabá estão distribuídos do ensino médio integrado ao técnico até o ensino superior e como podemos perceber, também no curso agropecuária. O campus desenvolve ações que visam envolver e valorizar a diversidade cultural indígena, como o

evento Abril Indígena, representado na figura 06, que já acontece há três anos. O evento é organizado pelo Núcleo de Estudos Afrobrasileiros e Indígenas (NEABI).

**Figura 6 - Evento Abril Indígena 2023**



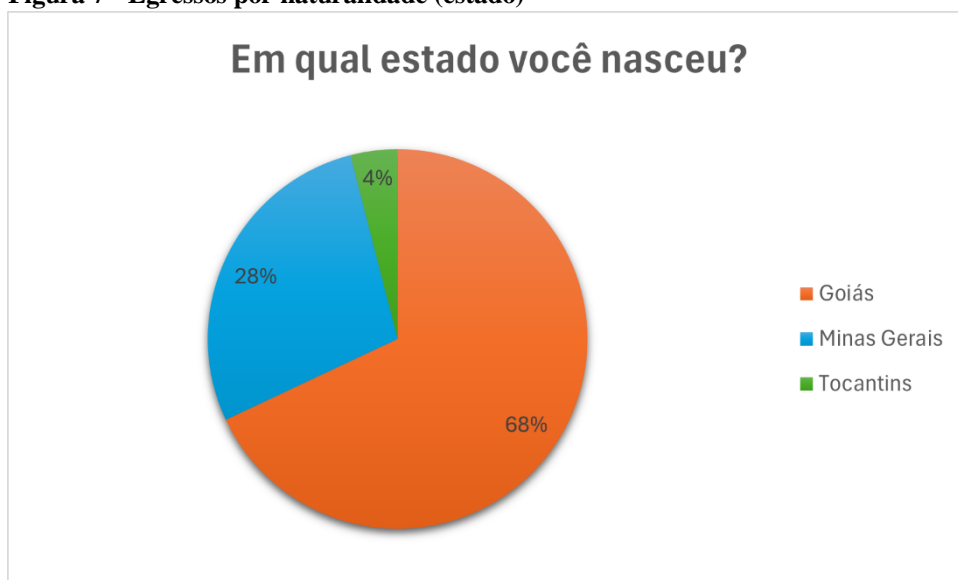
**Fonte:** Instagram IF Goiano Campus Urutaí.

Os indígenas estão envolvidos na organização do evento bem como nas demais atividades realizadas pelo NEABI ao longo do ano. Essa parceria é importante para romper com o preconceito e contribuir para expansão e divulgação da cultura Xakriabá e da diversidade cultural indígena de modo em geral.

Essa relação do IF Goiano com comunidades externas e discentes de outras cidades e até mesmo outros estados é uma característica antiga do Câmpus. Rosa (2019) afirma que o Câmpus já chegou a atender alunos provenientes de 88 municípios distintos e estados de praticamente todas as regiões do país, como Goiás, Minas Gerais, Mato Grosso, Distrito Federal, Rondônia, Bahia, São Paulo e Rio de Janeiro. Essa é uma característica bastante peculiar do Câmpus se consideramos sua localização interiorana.

Essa característica do campus também está refletida no perfil dos nossos egressos. Como mostra a figura 7 que buscou descrever a naturalidade dos egressos.

**Figura 7 - Egressos por naturalidade (estado)**



Fonte: Organizados pela autora (2024).

Na figura 7 observou-se que no conjunto de participantes da pesquisa, temos três estados de naturalidade desses alunos. A maioria dos alunos é natural do estado de Goiás, seguido por Minas Gerais e por último, Tocantins. Como podemos perceber, 68% dos egressos participantes são goianos e logo em seguida, temos 28% nascidos em Minas Gerais, o que mais uma vez vem reforçar a parceria existente entre o Câmpus Urutaí e as comunidades indígenas mineiras. Cerca de 4% são oriundos de Tocantins. Esse fluxo de alunos oriundos de outros estados se deve em especial, a forte política de assistência de alunos que o Câmpus dispõe, como auxílio moradia, residência estudantil e auxílio transporte, entre outras. No caso dos alunos indígenas, por exemplo, os três egressos que participaram da pesquisa afirmaram terem sido residentes no Câmpus durante o curso. Em 2019, conforme cita Silva (2020), o IF Goiano Câmpus Urutaí atendia ao todo 304 alunos residentes, distribuídos entre homens e mulheres, maiores e menores de idade.

Ainda seguindo na construção do perfil pessoal dos egressos, foi questionado sobre a cidade de moradia deles enquanto estavam no curso. Para os alunos que não eram contemplados com a residência estudantil, as cidades de entorno e a própria Urutaí – GO, serviam como moradia. Como podemos perceber boa parte da turma de egressos participantes da pesquisa residiram na cidade de Urutaí durante o curso, seguida da cidade

de Pires do Rio – GO, distante apenas 20 km do Câmpus. Havia ainda, a possibilidade de a instituição ofertar o auxílio moradia, que deveria ser utilizado para pagamento de aluguel.

No quadro 2, vemos as cidades relatadas pelos egressos como moradia durante o curso<sup>1</sup>.

**Quadro 2 - Local de residência durante o curso**

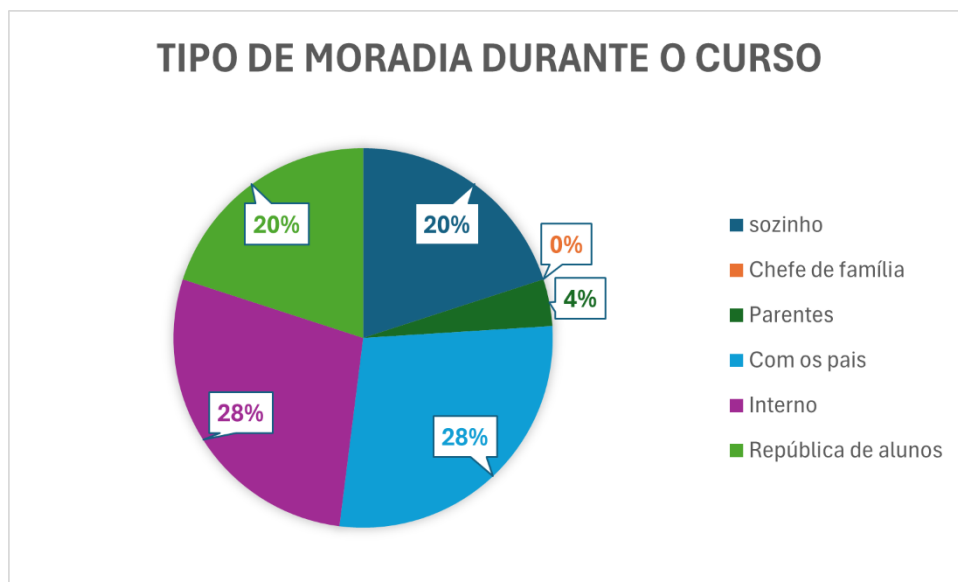
Cidade	Número de alunos residentes
Campo Alegre de Goiás – GO	01
Cocalinho – MT	01
Urutaí – GO	17
Pires do Rio – GO	06
<b>Total</b>	<b>25</b>

Fonte: Organizados pela autora (2024).

A concentração dos discentes na cidade de Urutaí pode estar relacionada a diversos motivos, como a proximidade do Câmpus, a facilidade em organizar uma república de estudantes, o próprio auxílio moradia entre outros. Essas possibilidades podem ser confirmadas na apresentação do gráfico a seguir.

Na figura 8, observamos como eram organizadas as moradias dos egressos enquanto discentes no curso técnico em agropecuária.

**Figura 8 - Moradia durante o curso**



Fonte: Organizados pela autora (2024)

<sup>1</sup> Ao citar cidades mais distantes como Cocalinho – MT e Campo Alegre de Goiás – GO, percebemos que houve uma falha na interpretação da questão, já que seria impossível o aluno ir e voltar da aula todos os dias para essas cidades. Nesse sentido, cabe uma reflexão, enquanto pesquisadora, para entender se foi um erro metodológico (na formulação da pergunta), um erro de execução ou uma simples falta de atenção por parte dos participantes.

As principais respostas obtidas foram: internos, morando na escola, em república de alunos ou com os pais ou parentes. Percebe-se que há uma diversidade e um certo equilíbrio entre as diversas formas de moradias apresentadas. Percebemos que 20% dos egressos responderam que moravam sozinhos, o que consideramos um grande percentual, levando em conta os gastos e as características da turma analisada. A alternativa chefe de família não foi selecionada por nenhum egresso. Percebemos um equilíbrio entre a porcentagem dos discentes que moravam com os pais e o número de internos, seguido pelos discentes que moraram em república de alunos, no percentual de 20%. Aquelas que menos foram citadas pelos participantes da pesquisa foram chefe de família, que não obteve nenhuma resposta e morando com parentes, que obteve 4%.

Ainda sobre o perfil pessoal dos egressos, 60% dos participantes da pesquisa responderam que passaram a maior parte de sua vida morando em zona urbana. Entre os 40% que responderam terem morado a maior parte da vida em zona rural, destaca-se a presença dos indígenas.

Quanto a idade, percebemos que se tratava de uma turma bastante jovem, composta em sua maioria por alunos de até 25 anos. Das mulheres que participavam da turma, nenhuma era menor de idade.

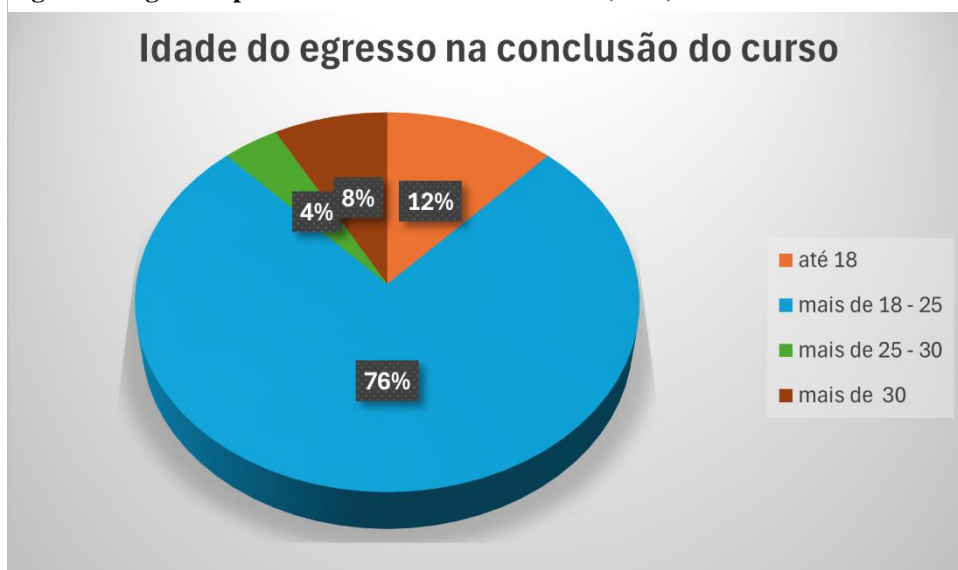
De acordo com as pesquisas de Teixeira (2016), mesmo as políticas de assistência e permanência estudantil são historicamente desiguais. Apesar da forte tradição da instituição em ofertar moradias aos alunos desde a década de 1950, somente em 2012 foram ofertadas as primeiras vagas para moradia interna feminina no Câmpus.

Nesse sentido, vários são os fatores para que não haja muitas mulheres no curso, principalmente menores de idade. Da mesma forma, dos egressos indígenas que compõem o grupo, também não havia menores quando ingressaram no curso.

Os alunos que ingressaram no curso com até 18 anos são todos homens e moradores de zona rural. Esse cenário pode indicar que, ao concluir ou estar cursando o Ensino Médio, para esses alunos foi mais interessante ou urgente o curso técnico em agropecuária do que a preparação para uma faculdade. Historicamente, muitos alunos de zona rural, filhos de pequenos produtores, buscavam/buscavam o curso de agropecuária em Urutaí no intuito de auxiliar a família.

Na figura 9, vemos os dados relacionados a idade dos egressos enquanto discentes do curso de forma compilada. As opções para escolha dos egressos variaram entre até 18 anos e mais de 30 anos de idade.

**Figura 9 - Egressos por idade na conclusão do curso (2015)**



Fonte: Organizado pela autora (2024).

Conforme apresentado na figura 9, percebemos que a turma era composta majoritariamente por jovens entre 18 e 25 anos, representando 76% dos participantes da pesquisa. O segundo maior grupo de discentes representando 12%, concluíram o curso com até 18 anos de idade, seguido por 8% dos egressos que afirmam ter concluído o curso com mais de 30 anos de idade. Apenas 4% declararam ter finalizado o curso com idade entre 25 e 30 anos.

Através destes dados, percebemos que muitos desses jovens, ao concluírem o terceiro ano do Ensino Médio, optaram pelo curso técnico em agropecuária, que ao ser ofertado na modalidade Concomitante e/ou Subsequente, tornou-se uma alternativa mais atraente do que a tentativa de ingressar na universidade.

Ao fim da análise do perfil pessoal desses egressos, percebemos que se tratava de uma turma dentro das características esperadas para um curso de agropecuária, formada em sua maioria por rapazes, com origens diversas em busca de uma melhor oportunidade para ingressar no mercado de trabalho. Entretanto, havia também particularidades, como a presença dos alunos indígenas e de estudantes com mais de 30 anos.

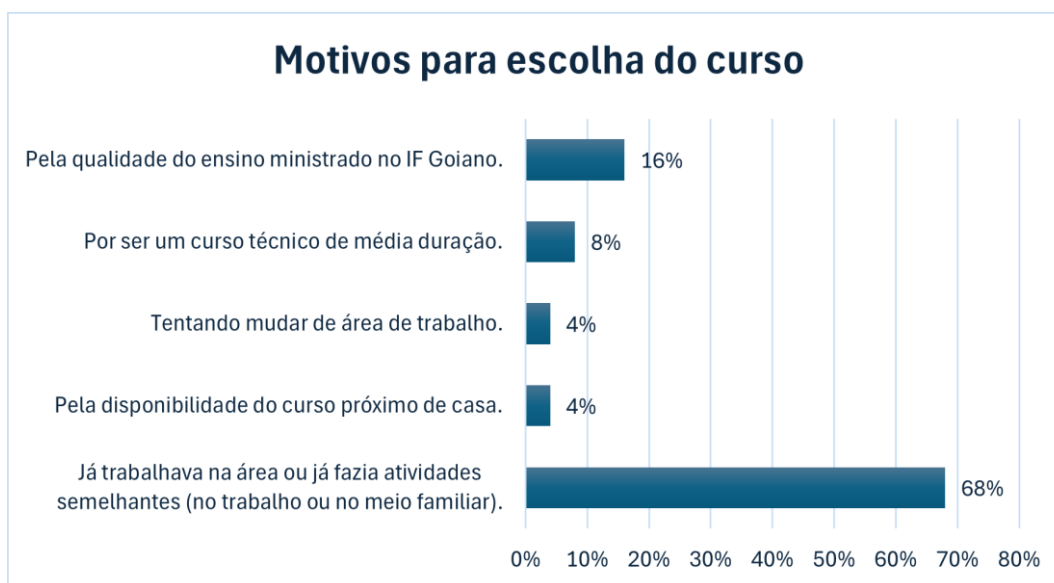
### **3.2. Perfil Profissional dos Egressos - Curso de Formação em Técnico em Agropecuária.**



Na subcategoria perfil profissional, o objetivo foi entender se as motivações que levaram a escolha do curso foram atendidas e estão refletidas hoje na atuação profissional dos egressos.

Na figura 10, apresentamos os motivos que levaram os egressos a ingressarem no curso técnico em agropecuária. Consideramos opções como já trabalhavam na área ou atividades semelhantes, proximidade com a moradia, mudança de área de trabalho, busca por curso de média duração e qualidade da instituição.

**Figura 10 - Motivação para escolher o curso.**



Fonte: Organizados pela autora (2024).

Conforme mostra a figura 10, 68% dos egressos afirmam terem escolhido o curso pois já trabalhavam na área ou em atividades semelhantes no contexto familiar. A qualidade do ensino no IF Goiano foi também ponto de destaque, com 16%, seguido pela procura por um curso técnico de média duração, com 8%. As opções que apresentaram menores porcentagens foram a tentativa de mudar de área de trabalho, com 4% e a proximidade de casa, também com 4%.

Seguindo a análise da figura 10, todos os alunos de até 18 anos responderam que já trabalhavam na área ou já faziam atividade semelhante (no trabalho ou no meio familiar). Percebemos que as categorias mais votadas foram: o fato de 68% dos egressos já atuarem na área de Agropecuária, cerca de 16% pela qualidade de ensino ministrado no IF Goiano, cerca de 8% devido a formação técnica de média duração. Dentre as categorias menos votadas,

outras motivações também apareceram: como 4% devido à proximidade do IF com o local de residência e cerca de 4% estavam tentando mudar de área.

Ao relacionarmos os dados, percebemos que dos egressos com mais de 30 anos, metade afirma ter escolhido o curso por já atuar na área e a outra metade diz ter optado pelo curso justamente por querer mudar de área de atuação. Do total de egressos participantes, apenas 12% afirmaram terem se formado, mas nunca terem atuado na área. Dentre as justificativas, alegaram falta de oportunidade na área na região onde moravam ou para onde migraram.

“Tive várias oportunidades de trabalhar na área! Mas recusei pensando que conseguiria oportunidades melhores e com o tempo elas deixaram de aparecer e por ter muito tempo que já n estudava acabei deixando de lado e procurando outro caminho” (Egresso participante n. 19)

Pelo relato acima percebemos também que por vezes, essa oportunidade ocorre, mas o aluno, por inocência ou inexperiência deixa-a passar. Por isso é importante, que a instituição tenha parcerias com empresas e instituições, para que possa por vezes, fazer o papel de mediador e orientador desses formandos no início de suas jornadas profissionais. Na fala de outro egresso, podemos perceber que a instituição já busca essas parcerias e que elas têm dado retorno para seus alunos.

“Com a formação em técnico em agropecuária eu já saí com uma carta de recomendação para uma vaga de serviço, essas parcerias do IF com algumas empresas e de sua importância” (Egresso Participante n. 17)

Mesmo os egressos que nunca atuaram na área reconheceram que o curso teve importância na sua formação. Ao serem questionados sobre qual a importância do curso para sua formação e atuação profissional, 66,7% disseram muito importante e 33,3% disseram ter sido importante. Nenhum afirmou ter sido pouco importante ou sem importância.

Dentro dessa formação dois aspectos foram considerados: a formação técnica e a formação humana. Quanto a formação técnica, foi questionado aos egressos sobre atividades práticas, estágio supervisionado e aprendizagens em geral.

Sobre as atividades práticas, 100% dos participantes da pesquisa julgaram como muito importantes, já o estágio supervisionado, 88 % afirmaram ser muito importante e 12% qualificaram como importantes. Essa diferença nos causou estranheza, visto que o estágio supervisionado está diretamente relacionado a prática do que é aprendido no curso, devendo, portanto, no nosso entender, ter mesmo grau de importância que as atividades práticas durante as aulas.

“A oportunidade de fazer um estágio no Campus na área de fruticultura, horticultura e culturas anuais foi de grande importância para minha carreira. Já sai com um pouco de experiência” (Egresso Participante n. 22)

Ao serem questionados sobre as principais aprendizagens adquiridas no curso e que usam em seus trabalhos, apenas 13 dos 25 participantes responderam. Entretanto, a diversidade de respostas surpreendeu positivamente, demonstrando que o curso conseguiu cobrir um grande leque de diferentes aprendizados. No quadro abaixo, apresentamos um resumo das principais aprendizagens relatadas.

**Quadro 3 - Aprendizagens Relatadas pelos Egressos**

<b>APRENDIZAGENS RELATADAS PELOS EGRESSOS</b>	
práticas na agricultura	Irrigação, nutrição, fitotecnia e fitopatologia
Aulas práticas na parte de culturas anuais, pragas e doenças e plantas daninhas hoje vejo a importância que deve se dar aos alunos.	Área Técnica, Desenvolvimento Pessoal, Processos Gerências e Produção animal de Forma geral.
Práticas em campo	Atuo na área de suinocultura portanto toda a teoria e prática no decorrer do curso colocado em prática diariamente não apenas a matéria de suínos como também, matemática, administração, português etc.
Atualmente atuo na área de apicultura, não tem na grade do curso, mas é no meio agropecuário.	As técnicas que aprendemos para realizar atividade de campo de forma segura.
Trabalho em equipe, comunicação	As regras de três, os cálculos
Comunicação, trabalho em equipe, regulação de implementos agrícola, monitoramento de pragas e doenças etc.	A importância dos mineiros na nutrição animal e na agricultura.
Análises de sementes e nematoides	

Fonte: Organizado pela autora (2024).

Pelo quadro 3, podemos perceber a diversidade de aprendizagens e organizá-las em conhecimentos técnicos (como agricultura, culturas anuais, irrigação, análises de sementes, nematoides, entre outros), conhecimentos gerais (matemática, português, cálculos entre outros) e conhecimentos interpessoais (como comunicação, trabalho em equipe, desenvolvimento pessoal).

O destaque aos conhecimentos mais técnicos foi dado por aqueles egressos que estão atuando na área. Pelos relatos percebemos que alguns desses egressos já saíram do curso atuantes e seguem ainda na profissão, conseguindo evoluir dentro de seus setores. Afirmativas como “com o curso técnico eu nunca mais fiquei desempregado” (Egresso Participante 17) e cargos como gerente, representante de multinacional demonstram a transformação que o curso técnico foi capaz de realizar na vida desses egressos.

“Com a minha formação, hoje eu trabalho na ROFT PDA uma empresa especialista em pulverização agrícola atuamos em todo território brasileiro, Bolívia e Paraguai. Eu atuo na região de Catalão GO onde trago melhorias no sistema de pulverização agrícola para os produtores da região, nosso maior foco e a redução do volume de aplicação dando mais rendimento operacional e entregando ótimos resultados” (Egresso Participante n. 17)

Por meio dos relatos dos egressos, ficou nítido também que o curso consegue formar profissionais para uma grande diversidade de cenários, desde agricultura familiar, cooperativas, multinacionais, instituições de pesquisa entre outros.

“Sou analista de sementes de soja e feijão. Cargo de grande importância pois ajudo a analisar a qualidade de uma boa semente. Para que tenhamos mais produtividade no campo e o mínimo de perdas” (Egresso Participante n. 21)

Para além dos conhecimentos técnicos, nesse mesmo quadro já podemos perceber como o curso conseguiu transpor apenas a formação técnica e contribuiu também para a formação humana desses egressos. Quando questionados sobre qual a importância do curso para sua formação humana, 70,8% dos egressos afirmaram que o curso foi muito importante, enquanto 29,2% afirmaram que o curso foi importante para sua formação humana. Nenhum participante afirmou que o curso teve pouca ou nenhuma importância para sua formação humana.

“Muito importante, pois no instituto a gente não só aprende o curso ou a profissão que seja. Aprendemos também o trabalho em equipe aprendemos como a vida realmente funciona ainda mais para mim que entrei no instituto apenas com 14 anos, foi uma escola pra vida mesmo” (Egresso Participante n. 19)

No relato anterior, percebemos a influência não somente do curso, mas também de toda a instituição em especial na vida daqueles que passaram pelo internato. Nesses aspectos relacionados a formação humana, quando questionados sobre alguma vivência/aprendizagem no curso que foi importante para seu desenvolvimento, dos 25 participantes, apenas 09 responderam, o que demonstra que mesmo reconhecendo essa contribuição do curso para sua formação humana, a maioria dos participantes não quis ou não soube como descrevê-la.

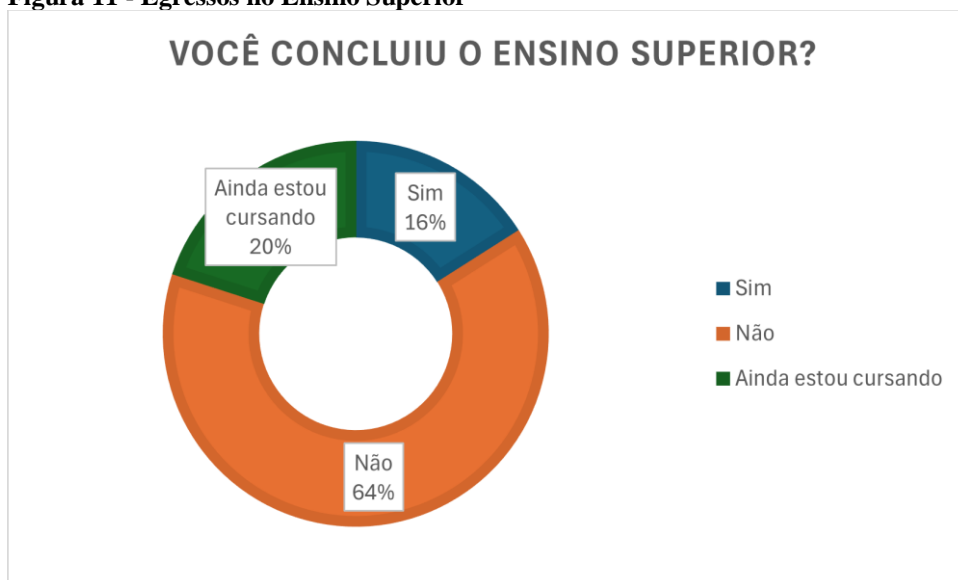
Dentre as vivências/aprendizagens relatadas, a que mais se destaca foi o trabalho em equipe, aparecendo em três respostas. Outro aspecto de destaque é a vivência fora do núcleo familiar, evidente nas respostas “vivência longe de casa”, “boa convivência” e “o fato de ser interno”. Outras vivências também apareceram nas respostas como “liderança”, “experiência e conhecimento”, “comunicação”. Todas essas formações humanas elencadas nas respostas, conseguem relacionar e colaborar também com as experiências e práticas profissionais tanto daqueles que seguem na área como daqueles que não estão atuando na área.

“IF Goiano foi o lugar que me ensinou várias coisas boas na minha vida, ali que começava abrir as portas por meu sonho fez eu evoluir pessoalmente como lidar com as dificuldades e resolver o problema no correr da vida. Minha formação profissional IF foi lugar principal na minha vida, ali aonde eu cresci pessoalmente com boa aprendizagem que eu aprendi na sala de aula e fora também hoje eu

trabalho como líder de uma equipe foi muito boa convivência na sala de aula e os trabalhos em equipe que mim ajudou muito na minha profissão que eu trabalho hoje” (Egresso Participante n. 15)

Ainda falando sobre as vivências e experiências posteriores dos egressos, na figura 11, apresentamos os dados relacionados a continuidade da formação dos egressos em nível superior.

**Figura 11 - Egressos no Ensino Superior**



Fonte: Organizados pela autora (2024).

No gráfico apresentado na figura 11, percebemos que dentro desses perfis profissionais, um aspecto relevante que merece atenção foi o fato de que 64% dos egressos da turma não concluíram o curso superior. Apenas 16% já haviam concluído a graduação e cerca de 20% deles declararam estar cursando o ensino superior.

Estudos como os realizados por Ferreira; Raitz; Vanzuita (2016) têm apontado que a oferta de ensino profissional em nível médio tem servido mais como passagem para a realização de outros cursos, muitas vezes não associados ao primeiro do que direcionado de forma direta para o trabalho agropecuário, mesmo que o objetivo inicial desses cursos sejam inserir e possibilitar melhores possibilidades de uma vaga em um primeiro emprego.

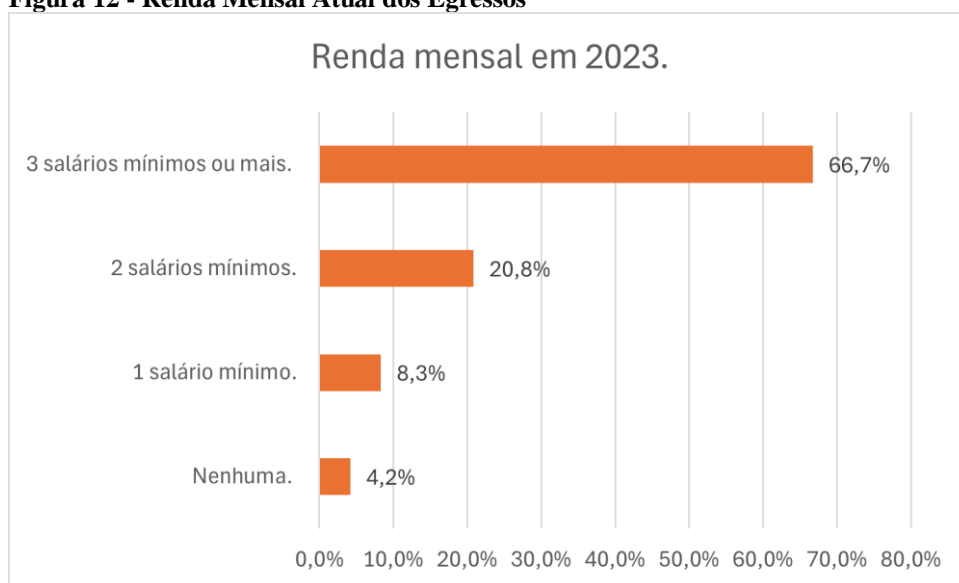
De acordo com os autores, as pesquisas brasileiras até então apontam uma valorização da educação permanente como forma de obter emprego. Entretanto, o que vemos aqui é um cenário um pouco diferente, já que menos da metade do nosso grupo de egressos demonstrou interesse em prosseguir para o ensino superior. Para entendermos melhor o porquê dessa diferença, seria necessário um olhar mais aprofundado sobre os diferentes

perfis de egressos analisados nessas pesquisas, considerando diferenças de idade, classe social, região entre outras.

Outros dois aspectos abordados na subcategoria perfil profissional, foram: a renda mensal e a cidade onde residiam os egressos em 2023.

Na figura 12, apresentamos o gráfico que trata da renda mensal dos egressos no ano de 2023, partindo das opções nenhuma renda até 3 salários-mínimos ou mais. Entretanto, nas respostas obtidas, cabe contextualizar que a possibilidade de uma renda acima de 3 salários-mínimos está diretamente relacionada ao ingresso no meio agropecuário latifundiário.

**Figura 12 - Renda Mensal Atual dos Egressos**



Fonte: Organizados pela autora.

Na figura 12, observamos quanto a renda que 66,7% dos egressos afirmam ter atualmente uma renda maior do que 3 salários-mínimos. Considerando que a maioria dos egressos possui apenas a formação técnica, podemos observar a possibilidade de uma carreira estável e relativamente bem remunerada, o que pode, em hipótese, ter desestimulado esses egressos a procurarem o ensino superior, pois já estavam trabalhando e progredindo em suas áreas. Nas demais faixas, temos 20,7% dos egressos recebendo em média 2 salários-mínimos e 8,3% dos egressos recebendo em torno de 1 salário-mínimo. Por fim, 4,2% dos egressos afirmaram não possuírem nenhuma renda no ano de 2023, indicando uma pequena margem de desempregados no grupo de participantes da pesquisa.

No quadro 4, a seguir, apresentamos os estados, países e municípios listados pelos egressos como locais de moradia em 2023. São ao todo 08 estados brasileiros, contemplando

aproximadamente 13 municípios diferentes e mais dois países estrangeiros. Considerando que eram apenas três estados de origem quando esses alunos ingressaram na instituição, percebe-se que houve um forte processo migratório por conta das oportunidades e possibilidades profissionais que o curso conseguiu proporcionar.

**Quadro 4 - Local de residência atual dos egressos**

<b>LOCAIS DE RESIDÊNCIA DOS EGRESSOS – 2023</b>	
Goiás	Pires do Rio; Catalão; Cristalina; Ipameri; Silvânia; Palmelo; Goiânia.
Pará	Conceição do Araguaia.
Mato Grosso do Sul	Jateí
Bahia	Simões Filho
Minas Gerais	Jaíba
Santa Catarina	Vargeão
Mato Grosso	Não informou município
São Paulo	São Carlos
Alemanha	Não informou município
Portugal	Não informou município

Fonte: Organizado pela autora (2024).

Quando analisamos o local de moradia em 2023 dos egressos, podemos perceber como eles se dispersaram, alguns até mesmo para fora do país, na grande maioria por conta das oportunidades de trabalho que foram surgindo.

Finalizando a categoria perfil dos egressos, conclui-se que o curso técnico em agropecuária conseguiu contribuir de forma efetiva para a formação profissional e pessoal desses discentes, possibilitando que vários deles seguissem na carreira e prosperassem. Também foi possível identificar o forte laço e carinho que esses egressos demonstram para com a instituição, sobretudo, aqueles que foram residentes no Câmpus.

A pesquisa trouxe algumas surpresas, como o fato da maioria dos egressos não ter cursado o ensino superior. Algo que cabe ainda dizer é que daqueles que optaram pelo curso superior em sua maioria, escolheram Agronomia, demonstrando interesse em ainda seguir nas áreas agrárias. Apenas dois egressos citaram cursos diferentes sendo eles, Administração e Farmácia.

No tópico a seguir, a categoria que se segue buscou analisar foi quanto a avaliação do curso e da instituição.

### **3.3. Avaliação da Instituição e do curso pelos egressos.**

Nossa segunda categoria de análise tem como objetivo perceber qual a avaliação dos egressos sobre o curso e a instituição, em seus aspectos estruturais e pedagógicos.

Abordaremos primeiramente a avaliação dos aspectos físicos e estruturais do curso e da instituição e, posteriormente, analisaremos os aspectos avaliados relacionados ao processo de ensino-aprendizagem.

Quanto a infraestrutura física da instituição, foram realizadas três questões aos egressos, nas quais eles poderiam avaliar entre regular, bom, ótimo ou excelente. Na primeira pergunta consideramos o aspecto acesso e localização, na segunda questão foi avaliado infraestrutura física e operacional e na terceira questão, materiais e equipamentos.

Na tabela 01, apresentamos em porcentagem o resultado dessas três avaliações realizadas pelos egressos. Dos 25 participantes das pesquisas, todos responderam as três perguntas.

**Tabela 1 - Avaliação de Estrutura do Câmpus**

Como você avalia...	Regular	Bom	Ótimo	Excelente
localização e o acesso ao Câmpus?	8%	0%	32%	60%
infraestrutura física e operacional Câmpus?	0%	0%	24%	76%
materiais e equipamentos utilizados durante o seu curso?	0%	24%	28%	48%

Fonte: Organizados pela autora (2024).

Percebemos que as melhores avaliações do Câmpus são em relação a estrutura física e operacional. Quanto aos materiais e equipamentos notamos uma queda nas avaliações, o que demonstra que apesar de uma grande estrutura, a instituição pode ter algumas dificuldades em manter os insumos e aparelhagens necessárias para que essa infraestrutura possa ser aproveitada devidamente em toda sua potência.

A pior avaliação refere-se à localização e acesso ao Câmpus, o que pode ser entendido por se tratar de uma instituição localizada na zona rural de um município interiorano muito pequeno, afastado em torno de 180 km da capital do estado, Goiânia.

Quando questionados se indicariam o curso técnico em agropecuária ou o IF Goiano, todos os egressos responderam que sim. Entre os argumentos e justificativas para a indicação, a estrutura foi citada sete vezes, como “ótima” ou “boa”. Já a localização apareceu apenas uma vez como argumento para indicação da instituição.

Outros aspectos relatados como bons argumentos para a indicação do curso e que estão diretamente ligados a infraestrutura são os laboratórios, citados duas vezes como “excelentes” e os internatos.

De acordo com os autores Neto; Jesus; Karino; Andrade (2013), quando falamos de infraestrutura escolar consideramos todo o ambiente físico pertencente a escola, que precisa



garantir condições para que a aprendizagem ocorra. Esses pesquisadores elaboraram uma escala de níveis de infraestrutura escolar que varia entre elementar (itens mais básicos: água sanitária, energia, esgoto e cozinha), básica (em geral, elas possuem: sala de diretoria e equipamentos como TV, DVD, computadores e impressora), adequada (sala de professores, biblioteca, laboratório de informática, quadra esportiva, acesso à internet) e avançada (laboratórios de ciência, refeitórios, ambientes com funções mais específicas).

Nessa escala, os Institutos Federais são considerados instituições de ensino da Educação Básica com uma infraestrutura em nível avançado. Segundo os autores, análises como essas são necessárias pois é preciso observar fatores contextuais e paralelos ao processo de ensino-aprendizagem que podem influenciar no desempenho dos estudantes.

Para além da infraestrutura, também foi avaliado pelos egressos os aspectos referentes ao ensino-aprendizagem e ao corpo docente disponível no curso.

Os egressos avaliaram o processo de ensino-aprendizagem durante o curso técnico, entre regular, bom, ótimo e excelente e o corpo docente do curso, seguindo os mesmos parâmetros. Na tabela 2, logo abaixo, podemos analisar os dados coletados a partir dessas duas avaliações.

**Tabela 2 - Avaliações referentes ao Ensino**

<b>Como você avalia...</b>	<b>Regular</b>	<b>Bom</b>	<b>Ótimo</b>	<b>Excelente</b>
o ensino-aprendizagem durante o curso técnico?	0%	12%	32%	56%
o corpo docente do seu curso?	0%	0%	32%	68%

Fonte: Organizados pela autora (2024).

Quando questionados sobre o corpo docente, as avaliações se concentraram entre ótimo e excelente, sendo que 68% dos egressos consideram os docentes excelentes e 32% ótimos. Ao longo das avaliações, alguns relatos como “corpo docente altamente capacitado”, “ótimos professores”, “corpo docente de altíssimo nível” aparecem num total de cinco vezes. Cabe ressaltar que o IF Goiano possui um quadro de docente em alto nível de formação, com doutores e mestres lecionando.

Entretanto, apesar da avaliação de 76% dos egressos considerar a infraestrutura da instituição excelente e 68% considerar o corpo docente também excelente, quando avaliaram o ensino-aprendizagem, apenas 56% dos egressos consideram o processo, como excelente. Nesse ponto da análise, ficamos nos questionando: se a instituição possui excelente

infraestrutura e excelentes docentes, nos perguntamos, o que faltou para que o processo de ensino-aprendizagem fosse igualmente excelente para esses demais egressos?

A partir das teorias construtivistas, podemos dizer que o processo de ensino e aprendizagem acontece a partir da interação professor-aluno, interação esta que é permeada por diversos elementos como conteúdo, ambiente, recursos e metodologias utilizadas.

Nesse sentido, concordamos com Monteiro (2018) ao afirmar que nem sempre a qualificação docente está conexa as necessidades e realidades dos alunos, o que pode ocasionar uma ausência ou carência metodológica e didática, dificultando que o processo de ensino e aprendizagem aconteça.

O educador é um ser social e deve conduzir seus alunos a perceberem-se parte desse contexto. Não pode apenas transmitir pura e simplesmente o conteúdo de ensino sem conectá-lo com o mundo ao seu redor. Nisso, reside o professor interativo e integralizador. Apesar de o grande desafio hoje, é organizar e conceber uma didática, que minimize as discriminações econômicas, sociais e culturais, que nascem fora das dependências da escola, no entanto, que acabam adentrando suas portas e interferindo no processo do conhecimento. (Monteiro, 2018, p. 98)

Quando falamos de um curso técnico, com a presença de muitos professores bacharéis, podemos incidir no erro de menosprezar a necessidade desses conhecimentos didáticos e metodológicos, por pensar que somente a prática e a repetição das atividades seria o suficiente. Nesse sentido, Monteiro (2018) afirma que o educador precisa ser agente de transformação social e que seu referencial pedagógico não pode limitar-se apenas a currículos pré-estabelecidos, mas também abraçar as vivências cotidianas e didáticas que vão se formando na prática docente e na relação com os alunos.

Nesse sentido, apesar da discrepância pequena, porém significativa, acreditamos que cabe aqui um alerta quanto a necessidade de uma maior reflexão sobre o processo de ensino-aprendizagem e como ele tem se concretizado no contexto do curso técnico em agropecuária no IF Goiano Câmpus Urutaí.

Quando questionados se indicariam o curso, 100% dos egressos afirmaram que indicaria o curso técnico em agropecuária do IF Goiano ou o IF goiano como instituição de modo geral. Dentre as justificativas e argumentos apresentados durante a indicação, os egressos citaram a “qualidade de ensino”, a “boa estrutura”, os “ótimos profissionais” e “oportunidades de emprego”.

Quando questionados sobre quais aspectos formativos necessitam ser revistos para melhoria da formação do técnico em agropecuária no IF Goiano, a principal resposta dos egressos foi em relação as atividades práticas, citadas em onze respostas. Os egressos observaram que seriam necessárias mais atividades práticas e com uma melhor estrutura.

Por outro lado, muitos egressos consideraram não a ver aspectos de formação que necessitem de revisão. Respostas como “nenhum”, “foi tudo bem” ocorreram seis vezes durante os relatos. Em terceiro lugar, aparecendo três vezes nas respostas dos egressos, está a ideia de aumentar a duração do curso para três anos no intuito de transformá-lo em um tecnólogo do ensino superior.

Outros aspectos de formação foram citados de forma esporádica como “explorar mais os conteúdos”, “inclusão de projetos”, “mais disciplinas” diversas e mais “viagens e visitas técnicas”.

Ao final das análises dos dados correspondentes à esta categoria, percebemos que a instituição possui uma ótima infraestrutura e um corpo docente qualificado, sendo esses aspectos reconhecidos pelos egressos do curso de agropecuária.

Quanto aos aspectos relacionados ao ensino-aprendizagem, notamos uma pequena baixa nas avaliações, o que nos levou a refletir sobre quais aspectos poderiam causar essa discrepância.

Neste capítulo, apresentamos a análise dos dados obtidos por meio da coleta de dados, da qual foi possível construir um perfil socioeconômico dos egressos participantes da pesquisa e perceber suas impressões sobre o curso e sobre a instituição. Percebemos que se tratava de uma turma jovem e que foi impactada pelo curso, tanto em aspectos sociais, educacionais e humanos, bem como em aspectos profissionais.

No próximo capítulo, discutiremos como os objetivos levantados pela pesquisa se concretizaram em resultados. Apresentaremos as considerações finais construídas a partir da análise dos dados obtidos e respaldada no referencial teórico de suporte

## CAPÍTULO IV: CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esse estudo teve como objetivo analisar o perfil dos egressos da turma que finalizou o curso em 2015 do Curso Técnico em Agropecuária Concomitante e/ou Subsequente do Instituto Federal Goiano – Campus Urutaí e sua inserção no mundo trabalho. Para que tal análise fosse realizada, utilizamos de um questionário semiestruturado, composto por 30 questões.

Os participantes da pesquisa foram os egressos da turma de matriculados em 2013, que concluíram o curso no final de 2015. Essa turma iniciou o curso com 61 estudantes matriculados, mas apenas 35 concluiu o curso em 2015, sendo esses os selecionados para a pesquisa. Cabe aqui uma primeira reflexão e que também poderia ser foco de pesquisas futuras no campo da evasão, a fim de entender por que alunos abandonam um curso técnico.

Dos objetivos específicos, pretendia-se contextualizar a realidade sociocultural-econômica-educacional do IF Goiano, Campus Urutaí, com foco no Curso Técnico em Agropecuária Concomitante e/ou Subsequente e no Projeto Pedagógico do Curso, trabalhados no Capítulo I. Apresentamos onde a instituição está inserida, qual sua história e participação na comunidade local e por último, qual a relevância do curso em questão, tanto para a instituição como para a região.

Concluimos que o curso de técnico em agropecuária é um dos mais antigos do IF Goiano Campus Urutaí, e mantém-se entre os principais cursos técnicos da região, devido a sua estrutura e forte relacionamento com o campo de trabalho da área. O curso está alinhado as demandas do mundo do trabalho na região, conforme discutido no Capítulo II, quando destacamos a forte presença do setor agropecuário na região com a apresentação dos dados de instituições como o IBGE, Emater e Embrapa.

Outro objetivo levantado na pesquisa foi contextualizar as relações entre educação e trabalho, destacando a importância de estudos com egressos neste contexto. Nesse sentido, apresentamos diversos autores como Frigotto (2009), Antunes (2005), Saviani (2011) e Libâneo (2006) que vão fornecer o repertório teórico para o conceito de trabalho como princípio educativo. Frigotto (2009) defende que os seres humanos são os únicos que criam e recriam sua própria existência por meio do trabalho. Já Antunes (2005) corrobora que esse trabalho, enquanto princípio educativo deve ser munido de conhecimentos científicos e técnicos que orientem a prática. A concepção de Saviani (2011) também vai nesse sentido,

ao defender a aplicação de conhecimentos teóricos aplicados na prática contribui para aprendizados significativos.

Ao analisar os dados da pesquisa e campo, conforme apresentado no Capítulo III, percebemos que a teoria se confirmou nas respostas dos egressos, já que um dos pontos de maiores destaques nas respostas apresentadas foram justamente as práticas desenvolvidas durante o curso. Percebemos que para os egressos a teoria alinhada à prática foi um dos diferenciais de qualidade ofertados pelo curso, sendo que alguns destacaram até que deveria haver maior atenção e maior quantidade dessas práticas.

Quando alinhamos essa teoria do trabalho como princípio educativo a discussão sobre os egressos, percebemos que há uma relação de proximidade entre a prática que o curso oferece e o sucesso desse egresso na área, já que muitos ingressam no mundo do trabalho pelos estágios que realizam durante o curso.

Sobre o surgimento e relevância da Política de Acompanhamento de Egressos (PAE), percebe-se que é uma discussão ainda recente e que necessita de maior profundidade e articulação (Coura, 2022; Pena, 2000). Tendo seu surgimento atrelado as discussões sobre os processos de avaliação das instituições de ensino, a PAE deve ser mais do que apenas uma coleta de dados sobre o paradeiro de ex-alunos.

Coura (2022) e Pena (2000) alertam que é necessário traçar objetivos e metodologias de análise desses dados obtidos. A PAE deve ir muito além de ações pontuais, como encontros e confraternizações, mas realmente desenvolver reflexões reais a partir dos dados levantados. Somente assim, a PAE se tornará um real instrumento de aferição e reflexão institucional.

No âmbito do IF Goiano, o primeiro documento que encontramos sobre a instituição e normatização da PAE, data de 2016, o que demonstra o quanto a iniciativa é recente. Durante a pesquisa ficou nítido que apesar de existir uma política, ela ainda é falha em muitos sentidos. A PAE do IF Goiano segue no sentido de coleta de dados dos egressos, sem se preocupar com a análise desses dados. E mesmo esse conjunto de dados não é tão forte assim, já que houve dificuldades por parte da Direção de extensão em fornecer informações sobre a turma de 2015.

Nesse sentido, talvez uma alternativa para fortalecer a PAE e torná-la realmente um campo de pesquisa e reflexão dentro da instituição, fosse descentralizar a política da DIREX e promover uma parceria extensão e pesquisa, buscando alcançar esse objetivo maior, onde há o contato com o egresso, há a coleta de dados, mas há, sobretudo, a análise desses dados e o retorno para a instituição desses resultados.

Após essa pesquisa finalizada, acreditamos fortemente que as pesquisas com egressos podem sim contribuir para um olhar mais aprofundado sobre pontos fortes e aspectos a serem melhorados na instituição.

No Capítulo III, analisamos os dados coletados pelo questionário aplicado, do qual 25 egressos participaram. Envolver egressos na pesquisa também não é tarefa fácil, o que demanda muita persistência e criatividade por parte do pesquisador. Foi preciso colaboração com os ex-colegas de turma para localizar o maior número de egressos possível e para que um bom quantitativo se disponibilizasse a responder o questionário.

Quanto ao perfil socioeconômico dos egressos, baseado nos dados pessoais levantados, percebe-se que era uma turma majoritariamente jovem, com 76% deles entre 18 e 25 anos. Também se percebeu pelos dados que não era uma turma que fugia do estereótipo esperado, sendo 88% dos participantes da pesquisa homens e que se declaram brancos.

Na composição dos participantes, há 12% de egressos indígenas, pertencentes ao grupo étnico Xakriabá, de Minas Gerais. Percebe-se que esses egressos estão entre os mais novos a ingressarem no curso, o que nos leva a concluir o maior interesse na formação técnica do que na formação universitária. A turma destacou três tipos de moradias principais (escola, república de alunos ou com os pais ou parentes), o que está de acordo com o perfil jovem da turma.

Quanto à trajetória acadêmica e profissional, concluímos que o curso conseguiu ter relevância e proporcionar oportunidades aos egressos no mundo do trabalho. Dos participantes da pesquisa, dos motivos principais foram apontados para a escolha do curso: já trabalhavam na área ou queriam mudar de área. Muitos estão em 2023 trabalhando na área e em cargos de chefia, sendo que 66,7% afirmaram ter atualmente uma renda maior do que 3 salários-mínimos.

Quanto ao ensino superior, apenas 36% se interessaram em cursar enquanto 72% dos egressos não buscaram outro curso após o técnico em agropecuária. Esses dados vão contra o que apontam algumas pesquisas nacionais que alegam que os cursos técnicos se tornaram apenas porta de entrada para os cursos superiores.

Pensando na pesquisa com egressos como uma forma de repensar as práticas pedagógicas institucionais, alguns dados merecem ser destacados e podem abrir discussões para outras pesquisas mais específicas e profundas nessas direções.

A primeira delas que nos chamou a atenção foi que 100% dos participantes da pesquisa julgaram as aulas práticas como muito importantes, enquanto o estágio supervisionado, 88 % afirmaram ser muito importante e 12% optaram por importante apenas. Entendendo que o momento do estágio também é um momento de prática, essa discrepância não faça muito sentido para nós. Nesse sentido, seria o caso buscar entender como os cursantes e egressos dos cursos técnicos entendem e praticam o estágio supervisionado. Esse estágio tem suprido as necessidades e demandas dos discentes?

Um segundo aspecto que nos deixou reflexivos foi o fato de que apesar da avaliação de 76% dos egressos considerar a infraestrutura da instituição excelente e 68% considerar o corpo docente também excelente, quando avaliaram o ensino-aprendizagem, apenas 56% dos egressos consideraram excelente.

Sabemos que o processo de ensino-aprendizagem é complexo e está diretamente ligado a relação professor-aluno. Desse modo, mesmo nas melhores condições estruturais, o processo pode ser prejudicado se essa relação não se dá de forma satisfatória. Muitos questionamentos foram levantados a partir dessa comparação: teria alguma influência nessa baixa o fato de muitos professores serem bacharéis e não licenciados? Houve uma falha dos participantes da pesquisa em confundir o processo de ensino-aprendizagem com um interesse particular e individual de cada discente? Se a instituição possui excelente infraestrutura e excelentes docentes, o que faltou para que o processo de ensino-aprendizagem fosse igualmente excelente para esses demais egressos?

Essas indagações que ficam ainda em aberto após a pesquisa podem ser abraçadas pela PAE, na tentativa de fortaleça e de realmente transformá-la em instrumento de reflexão e de busca por melhorias institucionais. Acreditamos que esta pesquisa fortalece a discussão sobre a relevância da PAE e da necessidade de fortalecer os vínculos com nossos egressos a fim de que por meio deles possamos traçar novos caminhos para os avanços necessários.

Observando o objetivo geral levantado para este trabalho, concluímos que o perfil dos egressos da turma de 2015 do Curso Técnico em Agropecuária Concomitante e/ou Subsequente do Instituto Federal Goiano – Campus Urutaí, não foge do estereótipo, sendo composta em sua maioria por homens brancos, mas também com presenças de indígenas e mulheres, em menor quantidade; sendo elas, maiores de idade. Quanto a sua inserção no mundo trabalho, concluímos que o curso cumpre bem o seu papel, ao conseguir abordar o trabalho enquanto princípio educativo e contribui para a formação profissional e pessoal de seus discentes, proporcionando carreira e ascensão profissional a um número considerável de egressos.



## REFERÊNCIAS

ANTUNES, Ricardo. **Adeus ao trabalho? ensaio sobre as metamorfoses e a centralidade do mundo do trabalho**. São Paulo. Editora Cortez. 2005.

BALSAMO, Gisiê Mello. PANIZ, Catiane Mazocco. **Um olhar sobre a inclusão das mulheres no curso de agropecuária: um estudo específico em um campus do Instituto Federal Farroupilha**. Perspectivas em diálogos: revista de Educação e Sociedade, Naviraí, v.8, n. 16, p. 309-327, jan./abr. 2021.

BRASIL. **Constituição (1988)**. Emendas Constitucionais nº 1, de 31 de março de 1992 a nº 42, de 19 de dezembro de 2003. Emendas Constitucionais de Revisão nº 1, de 01 de março de 1994 a nº 6, de 07 de junho de 1994. Lex: Senado Federal Subsecretaria de Edições Técnicas, Brasília, DF, 436p. 2004.

BRASIL. Decreto-Lei nº 9.613 de 20 de agosto de 1946. **Lei Orgânica do Ensino Agrícola**. Brasília, DF. 1946.

BRASIL. Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008. **Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências**. Brasília, DF. 2008.

BRASIL, Instituto Federal Goiano, Campus Urutaí. **Projeto Pedagógico do Curso da Área Agropecuária (PPC)**. Urutaí, GO, 51p. 1994.

BRASIL, **Plano De Desenvolvimento Institucional - PDI – IF Goiano 2014 a-2018**. Disponível em: [https://suap.ifgoiano.edu.br/media/documentos/arquivos/PDI-IF-Goiano 2014 a 2018.pdf](https://suap.ifgoiano.edu.br/media/documentos/arquivos/PDI-IF-Goiano%2014%20a%202018.pdf)>. Acessado em: 15 ago. 2022.

BRASIL. **Regimento Geral do IF Goiano**. Disponível em: [https://suap.ifgoiano.edu.br/media/documentos/.../Regimento Interno - Reitoria.pdf](https://suap.ifgoiano.edu.br/media/documentos/.../Regimento%20Interno%20-%20Reitoria.pdf) Acessado em: 15 ago. 2022.

BRASIL. **Relatório CPA IF Goiano 2015-2017**. Disponível em: <<https://www.ifgoiano.edu.br/home/index.php/cpa/225-cpa.../8443-relatorios.html>> Acessado em: 15 ago. 2022.

BRASIL. **Relatórios de Autoavaliação 2013-2017**. Disponível em: <<https://www.ifgoiano.edu.br/home/index.php/cpa/225-cpa-institucional/8443-relatorios.html>>. Acessado em: 10 ago. 2022.

BRASIL. **Relatório de Gestão IF Goiano 2013-2017**. Disponível em: <<https://www.ifgoiano.edu.br/home/index.php/relatorios-de-gestao>>. Acessado em: 12 ago. 2022.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília: Planalto Federal. 1996.

BRASIL. Decreto nº 5.154, de 23 de julho de 2004. Regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 41 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Educação Profissional Técnica de Nível Médio Integrada ao Ensino Médio**: Documento Base. Brasília: MEC/SEPT, 2007.

BRASIL. Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008. **Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências**. Brasília: Planalto Federal. 2008.

CÂMARA MUNICIPAL DE URUTAÍ. **História**. Disponível em: <https://urutai.go.leg.br/historia/>. Acesso em: maio de 2022.

COURA, Helena Luiza Oliveira. **A política de Acompanhamento de egressos: ação necessária**. Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação – REASE, v. 8, n. 09, set. 2022, p. 1366-1380. 2022.

DALLABONA, Carlos Alberto. FARINIUK, Tharsila Maynardes Dallabona. **EPT no Brasil: histórico, panorama e perspectivas**. Poiésis – Revista de Programa de Pós-Graduação em Educação – Universidade do Sul de Santa Catarina. Unisul, Tubarão, v. n. Especial, p. 46 – 65, jun/dez. 2016.

EMATER. Agência Goiana de Assistência Técnica, Extensão Rural e Pesquisa Agropecuária. **Emater realiza Feira da Agricultura Familiar na Alego nesta quinta-feira, 3**. Disponível em: <https://www.emater.go.gov.br/wp/emater-realiza-feira-da-agricultura-familiar-na-alego-nesta-quinta-feira-3/>. Acesso em: 02 out. 2023.

FERREIRA, Danilo José. RAITZ, Tania Regina. VANZUITA, Alexandre. **As trajetórias dos egressos do Ensino Médio integrado em Agropecuária: rumo ao trabalho ou ensino superior?** Boletim Técnico Senac, Rio de Janeiro, v. 42, n. 3, p. 54-75, set/dez. 2016.

FRIGOTTO, Gaudêncio. **A polissemia da categoria trabalho e a batalha das ideias nas sociedades de classe**. Revista Brasileira de Educação. 168-194. V. 14, n. 40 jan./abr. 2009.

GRAMSCI, Antônio. **Cadernos do cárcere, volume 2 (1891-1937)**. Edição e tradução: Carlos Nelson Coutinho; coedição: Luiz Sergio Henriques e Marco Aurelio Nogueira. 2ª ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001.

GIL, Antônio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002. 177p.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Produção Agropecuária**. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/explica/producao-agropecuaria/go>. Acesso em: 02 out. 2023.

IF GOIANO. **Minuta do Regulamento da Política de Acompanhamento de Egressos do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano – IF Goiano**. Nov. 2016. Disponível em: [https://www.ifgoiano.edu.br/home/images/REITORIA/Doc\\_Institucional/Cons\\_Sup/Regulamento-da-Poltica-de-Acompanhamento-ao-Egresso-do-IF-Goiano.pdf](https://www.ifgoiano.edu.br/home/images/REITORIA/Doc_Institucional/Cons_Sup/Regulamento-da-Poltica-de-Acompanhamento-ao-Egresso-do-IF-Goiano.pdf). Acesso em: 20 out. 2023.

IF GOIANO. **Regulamento da Política de Egressos do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano – IF Goiano.** Dispõe sobre a normatização da política de Egressos do IF Goiano. Abril de 2019. Disponível em: [https://www.ifgoiano.edu.br/home/images/IPMR/EXTENSAO/REGULAMENTOS/2021/Regulamento\\_da\\_Politica\\_de\\_Egressos\\_do\\_IF\\_Goiano-582919465a1c4cc49b0652004096a715.pdf](https://www.ifgoiano.edu.br/home/images/IPMR/EXTENSAO/REGULAMENTOS/2021/Regulamento_da_Politica_de_Egressos_do_IF_Goiano-582919465a1c4cc49b0652004096a715.pdf). Acesso em: 25 out. 2023.

IF GOIANO. **Programa de Acompanhamento de Egressos.** Disponível em: <https://www.ifgoiano.edu.br/home/index.php/egressos.html>. Acesso em: 25 out. 2023.

IF GOIANO. **Histórico.** Disponível em: <https://www.ifgoiano.edu.br/home/index.php/historico-urutai>. Publicado em: 17 de Junho de 2015. Acesso em: 10/08/2022.

INEP. **Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES).** Política Institucional de Integração e de avaliação do egresso na melhoria da IES (Volume 3). Brasília – DF. 2015.

INEP. **Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES).** Egressos e Empregabilidade – Análise da relação do egresso dos cursos de Graduação avaliados no ENADE 2005 e 2008 e sua inserção no mercado de trabalho (Volume 4). Brasília – DF. 2015.

INEP. **SINAES completa 19 anos: Sistema afere a qualidade das Instituições de Educação Superior, dos cursos de graduação e do desempenho dos estudantes.** Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/assuntos/noticias/institucional/SINAES-completa-19-anos>. Acesso em: 02 nov. 2023.

ISSA, Sílvia Aparecida Caixeta, **A Escola Agrícola de Urutaí (1953-1963): singularidades da cultura escolar agrícola.** 2014. 116f. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Federal de Goiás, Catalão, 2014.

LIBÂNIO, José Carlos. **Didática: velhos e novos temas.** 17ª ed. São Paulo: Cortez, 2006.

LUZ, Ricardo. **Gestão do Clima Organizacional.** 1 edição. Rio de Janeiro: *Qualitymark*, 2003. 143 p.

MEC. Ministério da Educação. **Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES).** Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/component/content/270-programas-e-acoes-1921564125/SINAES-2075672111/12303-sistema-nacional-de-avaliacao-da-educacao-superior-SINAES>. Acesso em: 02 nov. 2023.

MENDONÇA, Sonia Regina de. **Ensino Agrícola e Influência Norte-Americana no Brasil (1945-1961).** Revista Tempo, Niterói, v. 15, n. 29, p. 139-165, jul. /dez. 2010.  
MELO, Leonardo José dos R. C. de. VAZ, Ademir Divino. ALMEIDA, Maria Geralda de. **Diferenças Etnoculturais na Escola: experiências de alunos Xakriabás em um espaço escolar não indígena.** Revista Cerrados (Unimontes), vol.8, núm. 02, p. 344-370, 2020.

MENDES, Mariana Lucas. **A participação das mulheres na gestão do Instituto Federal Goiano Campus Urutaí: uma perspectiva histórica (1953-2019)**. Dissertação (Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica). Programa de Pós-Graduação Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT). IF Goiano. Morrinhos, 2020.

MONTEIRO, Liamar Nunes Silveira. **Qualificação docente: contextos e perspectivas educacionais**. Cadernos da Fucamp, v. 17, n. 30, p. 96-111. 2018.

MOTA, Karla Rodrigues. ARAÚJO, Cláudia Helena dos Santos. SANTOS, Bruno Gonçalves. **A formação para o trabalho: o papel dos Institutos Federais na produção dos novos intelectuais**. HOLOS, [S. l.], v. 2, p. 351–364, 2018. DOI: 10.15628/holos.2018.7120. Disponível em: <https://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/HOLOS/article/view/7120>. Acesso em: 2 nov. 2023.

NETO, Joaquim José Soares. JESUS, Girlene Ribeiro de. KARINO, Camila Akemi. ANDRADE, Dalton Francisco de. **Uma escala para medir a infraestrutura escolar**. Tema em Destaque. Est. Aval. Educ. São Paulo, v. 24, n. 54, p. 78-99, jan/abr. 2013.

OLIVEIRA, Fátima. **Ser negro no Brasil: alcances e limites**. Estudos Avançados, v. 18, n. 50, p. 57 – 60. Abr. 2004.

PENA, Mônica Diniz Carneiro. **Acompanhamento de egressos: uma análise conceitual e sua aplicação no âmbito educacional brasileiro**. Educação Tecnol. Belo Horizonte, v.5, n.2, p. 25-30, jul/dez. 2000.

RICHARDSON, Roberto Jarry. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

ROCHA, Selma. MARTINS, Marcos Antônio. **Trabalho, educação e emancipação humana**. In Trabalho, formação e práticas pedagógicas A. B. Santos & C. F. Brandão (Orgs.), (pp. 59-84). Campinas: Alínea, 2011.

ROSA, Chaiane de Medeiros. **Instituto Federal Goiano – Câmpus Urutaí: histórico de criação e mudanças de institucionalidade**. V Congresso Nacional de Educação. 2018.

ROSA. Chaiane de Medeiros. **O retrato dos estudantes de graduação do IF Goiano – Câmpus Urutaí**. VI Congresso Nacional de Educação. 2019.

SANTOS, Pedro Valasco dos. **Mapa web interativo para o Instituto Federal Goiano - Câmpus Urutaí**. TCC (Graduação em Engenharia Agrícola). orientador Dr. Anderson Rodrigo da Silva. Instituto Federal Goiano, Câmpus Urutaí, 2023.

SAVIANI, Dermeval. **Pedagogia histórico-crítica: Primeiras aproximações**. 11ª edição. Campinas: Autores Associados, 2011.

SGG-GO. Goiás – Visão Geral. Instituto Mauro Borges. Disponível no link: [https://www.imb.go.gov.br/index.php?option=com\\_content&view=article&id=79&Itemid=145](https://www.imb.go.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=79&Itemid=145). Acesso em: 10 out. 2023.

**SILVA, Luci Rodrigues. A perspectiva do estudante do curso técnico em agropecuária do Instituto Federal Goiano – Câmpus Urutaí quanto à importância e eficácia do Programa de Residência Estudantil para sua formação.** Dissertação (Mestrado em Educação Agrícola), UFRRJ, Seropédica, 2020.

**YSSI, Laura Olívia de Oliveira - O processo de autoavaliação e suas implicações para a gestão do Instituto Federal Goiano - Câmpus Urutaí.** Dissertação (Mestrado em Educação Agrícola) Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Seropédica, 2012.

## APÊNDICE

### APÊNDICE A: Modelo Questionário aplicado

Este formulário destina-se à coleta de dados para a pesquisa de mestrado intitulada: “Os egressos do curso técnico em agropecuária concomitante e/ou subsequente do IF Goiano- Campus Urutaí (Turma 2015) e a inserção no mundo do trabalho”. A pesquisa tem como ‘analisar o perfil dos egressos de 2015 do Curso Técnico em Agropecuária Concomitante e/ou Subsequente do IF Goiano – Campus Urutaí e sua inserção no mundo trabalho’. O formulário é misto, composto por questões de múltipla escolha e abertas para livre expressão, informo que os dados obtidos serão utilizados apenas para a pesquisa e que o anonimato das respostas foi garantido. Desde já agradeço sua participação! O preenchimento total ou parcial dos dados implica na aceitação voluntária em participar desta pesquisa. Desde já agradeço.

Flávia Cristina de Oliveira Guerino – Mestranda do PPGEA/ UFRRJ

### OS EGRESSOS DO CURSO TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA CONCOMITANTE E/OU SUBSEQUENTE DO IF GOIANO- CAMPUS URUTAÍ (TURMA 2015) E A INSERÇÃO NO MUNDO DO TRABALHO

- 1- Nome: \_\_\_\_\_ (Opcional)
- 2- Gênero declarado: ( ) Masculino ( ) Feminino ( ) Outro: ( ) Não gostaria de responder
- 3- Raça/cor: ( ) Branca ( ) Parda ( ) Indígena ( ) Preta ( ) Amarela
- 4- Estado e Cidade/Município em que nasceu: \_\_\_\_\_
- 5- Cidade/Município você morou enquanto fazia o curso: \_\_\_\_\_
- 6- Durante sua vida você morou mais em: ( ) Urbana ( ) Rural
- 7- Faixa etária no ano de conclusão do curso (2015):  
( ) até 18 ( ) Mais de 18 – 25 ( ) Mais de 25 – 30 ( ) Mais de 30 anos
- 8- Enquanto estudante do curso técnico em Agropecuária do IFGOIANO – CAMPUS URUTAÍ, com quem você morava?

- Sozinho  Chefe de Família  Parentes  Com os pais  Interno  República  
 Outros: \_\_\_\_\_

9. Dos motivos abaixo, qual você diria ser o mais importante para responder à pergunta:

Por que você escolheu o curso técnico em agropecuária?

- Já trabalhava na área ou já fazia atividades semelhantes (no trabalho ou no meio familiar).  
 Pela disponibilidade do curso próximo de casa.  
 Tentando mudar de área de trabalho.  
 Por ser um curso técnico de média duração.  
 Pela qualidade do ensino ministrado no IF Goiano  
 Outro. Especifique: .....

**Sobre estrutura do Curso Técnico em Agropecuária do Campus Urutaí do IF Goiano:**

10. Como você classifica a localização e o acesso ao Campus?

- Regular  Bom  Ótimo  Excelente

11. Como você avalia a infraestrutura física e operacional Campus?

- Regular  Bom  Ótimo  Excelente

12. Como você avalia os materiais e equipamentos utilizados durante o seu curso?

- Regular  Bom  Ótimo  Excelente

13. Como você avalia o ensino-aprendizagem durante o curso técnico?

- Regular  Bom  Ótimo  Excelente

14. Como você avalia o corpo docente do seu curso?

- Regular  Bom  Ótimo  Excelente

15. Qual o grau de importância do estágio supervisionado para sua formação técnica?

- Muito Importante  Importante  Pouco Importante  Sem Importância

16. Qual o grau de importância das atividades práticas para sua formação técnica realizadas durante o curso?

- Muito Importante  Importante  Pouco Importante  Sem Importância

**Sobre sua atuação profissional como egresso do Curso.**

17. Você está atuando no campo de trabalho na sua área de formação técnica?

Sim, sigo na área  Não, mas atuo numa área semelhante

Em 2023 não, mas já atuei na área  Me formei, mas nunca atuei na área

OBS: Caso a resposta seja não, justifique os motivos:

.....  
.....

18. Em 2023 qual a sua renda mensal aproximada?

Nenhuma

Bolsa família

1 salário-mínimo aproximadamente

Aproximadamente 2 salários-mínimos

Aproximadamente 3 salários-mínimos ou mais.

19. Qual a importância do curso para sua formação humana?

Importante  Muito Importante  Pouco Importante  Sem Importância

Gostaria de destacar alguma vivência/aprendizagem no curso que foi importante para sua formação humana?

.....  
.....

19. Qual a importância do curso para sua formação e atuação profissional?

Importante  Muito Importante  Pouco Importante  Sem Importância

Caso atue na área, ressaltar as aprendizagens mais importantes que usa no seu trabalho:

.....  
.....

21. Após o curso Técnico em Agropecuária, você ingressou e, outros cursos?

Sim  Não

Se sim qual curso/nível/área de formação? \_\_\_\_\_



22. Você concluiu o ensino superior?

( ) Sim, informe o ano de conclusão.....; Curso:....., IES:.....

( ) Ainda estou cursando. Especificar o curso: ....., IES:.....

( ) Não

23. Você indicaria o curso Técnico em Agropecuária do IF Goiano para outra pessoa (ou já indicou)?

( ) Sim      ( ) Não

Justifique:

.....  
.....

24. Você indicaria o IF Goiano Campus Urutaí para outras pessoas?

( )sim      ( ) Não

Justifique:

.....  
.....

25. Qual a importância do IF Goiano para sua formação humana e profissional?

.....  
.....  
.....

26. Quais os aspectos em sua opinião necessitam ser revistos para melhoria da Formação do Técnico em Agropecuária no IF Goiano?

.....  
.....  
.....

26. Deixe um comentário sobre a importância do Curso Técnico em Agropecuária na sua vida.

.....  
.....

28. Cidade e Estado onde você reside em 2023:.....

29. Qual a importância de sua formação e atuação profissional para o desenvolvimento da cidade onde você reside?

.....  
.....  
.....  
.....

30- Você quer deixar alguma mensagem ou informação.

.....  
.....

Agradecemos a participação voluntária e desejamos sucesso e saúde.

Atenciosamente.

Pesquisadora

## **APÊNDICE B - Modelo do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE)**

Você está sendo convidado(a) como voluntário(a) a participar da pesquisa: intitulada “Os egressos do curso técnico em agropecuária concomitante e/ou subsequente do IF Goiano- Campus Urutaí (Turma 2015) e a inserção no mundo do trabalho”. Após receber os esclarecimentos e as informações a seguir, no caso de aceitar fazer parte do estudo, este documento deverá ser assinado em duas vias, sendo a primeira de guarda e confidencialidade da pesquisadora responsável e a segunda ficará sob sua responsabilidade para quaisquer fins.

Em caso de recusa, você não será penalizado (a) de forma alguma. Em caso de dúvida sobre a pesquisa, você poderá entrar em contato com a pesquisadora responsável Flávia Cristina de Oliveira Guerino através do telefone: (64) 99203 - 9103 ou através do e-mail [flavia.guerino@ifgoiano.edu.br](mailto:flavia.guerino@ifgoiano.edu.br). Em caso de dúvida sobre a ética aplicada a pesquisa, você poderá entrar em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa do Instituto Federal Goiano (situado na Rua 88, nº310, Setor Sul, CEP 74085-010, Goiânia, Goiás. Caixa Postal 50) pelo telefone: (62) 3605 3664 ou pelo e-mail: [cep@ifgoiano.edu.br](mailto:cep@ifgoiano.edu.br).

### **1. Justificativa, os objetivos e procedimentos**

A presente pesquisa é motivada pelo desejo de compreender qual o perfil dos egressos de 2015 do Curso Técnico em Agropecuária Concomitante e/ou Subsequente do IF Goiano – Campus Urutaí. Ela se justifica pela necessidade de compreender como o mais antigo curso técnico da instituição contribui para a formação de seus alunos.

O objetivo desse projeto é analisar o perfil dos egressos de 2015 do Curso Técnico em Agropecuária Concomitante e/ou Subsequente do IF Goiano – Campus Urutaí e sua inserção no mundo trabalho. Para a coleta de dados será utilizado um questionário estruturado, com questões abertas e fechadas, aplicado ao público-alvo da pesquisa, onde serão abordadas questões simples relacionadas a experiência pessoal de cada um enquanto estudante no curso técnico em agropecuária, também questões relacionadas a estrutura do curso e a atuação profissional do egresso.

## **2. Desconfortos, riscos e benefícios**

Para os participantes da pesquisa, a possibilidade de um desconforto pode ocorrer minimamente, no âmbito intelectual, psicológico ou emocional, a partir das questões do questionário, que podem desencadear, sentimentos diversos ligados às lembranças e ao compartilhamento de informações relacionadas à sua prática profissional e/ou pessoal, gerando algum desconforto. A pesquisadora compromete-se a tomar todos os cuidados éticos na elaboração do questionário bem como em sua execução.

Os benefícios oriundos de sua participação serão contribuir de forma direta para a construção da relação instituição e egressos, além de possibilitar uma reflexão aprofundada sobre a real importância do curso técnico em agropecuária.

## **3. Forma de acompanhamento e assistência**

Aos participantes será assegurada a garantia de assistência integral em qualquer etapa do estudo. Você terá acesso aos profissionais responsáveis pela pesquisa para esclarecimento de eventuais dúvidas. Caso você apresente algum problema ocasionada pela pesquisa será encaminhado para tratamento adequado ao SIASS (Subsistema Integrado de Atenção à Saúde do Servidor Federal), o qual tem por objetivo promover, coordenar e integrar ações e programas de prevenção e acompanhamento da saúde dos servidores.

## **4. Garantia de esclarecimento, liberdade de recusa e garantia de sigilo**

Você será esclarecido (a) sobre a pesquisa em qualquer tempo e aspecto que desejar, através dos meios citados acima. Você é livre para recusar-se a participar, retirar seu consentimento ou interromper a participação a qualquer momento, sendo sua participação voluntária e a recusa em participar não irá acarretar qualquer penalidade.

O (s) pesquisador (es) irá (ão) tratar a sua identidade com padrões profissionais de sigilo e todos os dados coletados servirão apenas para fins de pesquisa. Seu nome ou o material que indique a sua participação não será liberado sem a sua permissão. Você não será identificado (a) em nenhuma publicação que possa resultar deste estudo.

Informamos ainda que, finalizada a análise dos documentos, eles serão armazenados e guardados em versão digital e impressa por no mínimo 5 anos, conforme Art. 28, IV - Resolução nº510/16 do CNS e XI.2, f -Resolução 466/12 do CNS.

Cabe ressaltar que os formulários disponibilizados on-line serão descartados logo após a coleta de dados, sendo realizada apenas a guarda dos questionários respondidos e baixados. Esses questionários serão impressos e ficaram guardados também em versão digital, porém em ambiente não conectado a “nuvem”. Após, o prazo mínimo de 5 anos, ambas as versões serão descartadas de forma que não seja possível resgate ou reconstituição dos mesmos. Essas são medidas tomadas visando o sigilo da identidade dos participantes e das informações fornecidas.

##### **5. Custos da participação, ressarcimento e indenização por eventuais danos**

Para participar deste estudo você não terá nenhum custo nem receberá qualquer vantagem financeira. Caso você, participante, sofra algum dano decorrente dessa pesquisa, os pesquisadores garantem indenizá-lo por todo e qualquer gasto ou prejuízo.

Ciente e de acordo com o que foi anteriormente exposto, eu \_\_\_\_\_ estou de acordo em participar da pesquisa intitulada “Os egressos do curso técnico em agropecuária concomitante e/ou subsequente do IF Goiano- Campus Urutaí (Turma 2015) e a inserção no mundo do trabalho”, de forma livre e espontânea, podendo retirar a qualquer meu consentimento a qualquer momento.

\_\_\_\_\_, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2023.

Assinatura do responsável pela pesquisa

Assinatura do participante

## ANEXO 1 - PARECER DO COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA

A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisas com seres humanos, protocolo número CAEE 68240223.6.0000.0036, no parecer de número 6.001.172, na Plataforma Brasil do Conselho Nacional de Saúde, apresentado abaixo:

LISTA DE PROJETOS DE PESQUISA:									
Tipo †	CAAE †	Versão †	Pesquisador Responsável †	Comitê de Ética †	Instituição †	Origem †	Última Apreciação †	Situação †	Ação
P	68240223.6.0000.0036	1	Flávia Cristina de Oliveira Guerino	36 - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano - IFGoiano		PO	PO	Aprovado	 